A REVISTA DO GOLFE PROFISSIONAL BRASILEIRO

Edição.02
Dezembro 2020



Golf ProTour Magazine





Editorial

Aqui estamos entregando mais uma edição da revista Golf Pro Tour Magazine.

Ficamos muito felizes com as mensagens que recebemos pela publicação da primeira edição da revista, que demonstrou o reconhecimento por um trabalho muito bem feito.

Esta segunda edição tem o principal desafio de manter a qualidade. Os novos colunistas também abordam temas ligados ao esporte, e tenho a certeza que despertará o interesse dos praticantes.

Quando criei esse projeto, pensei por dias para ser inovador.

Adoro essa palavra: inovar!

A revista Golf Pro Tour Magazine é sinônimo de trabalhar com pessoas inovadoras, é inovação!

Senhoras e Senhores, por favor, tenham o prazer de ver mais uma obra de arte criada por outro inovador.

Divirtam-se e curtam a leitura!

Marcelo Monteiro

Edição 02 Dezembro 2020

Colaboradores



Marcelo Monteiro
Diretor Geral / Desenvolvedor



Jairo Grinberg
Arte / Diagramação



Gleicy de Paula
Jornalista Responsável / Revisão
MTB 49517/SP



Rosa Barbosa
Administração

Comentários do Campo: Jaime Gonzalez

Fotos Colunistas: Ricardo Fonseca/F2 Comunicação

Fotos do Campo: Ricardo Fonseca/Arquivo SFGC

Produção e Publicação
Brazil Golf Pro
Para anúncios
Tel: +55 (11) 99209-6194
comercial@brazilgolfpro.com

Canal do Leitor: contato@brazilgolfpro.com

Golf

ProTour

Magazine



Marcelo Monteiro
Golfista Profissional
Idealizador e Gestor do Golf Pro Tour

Golf Pro Tour e Início

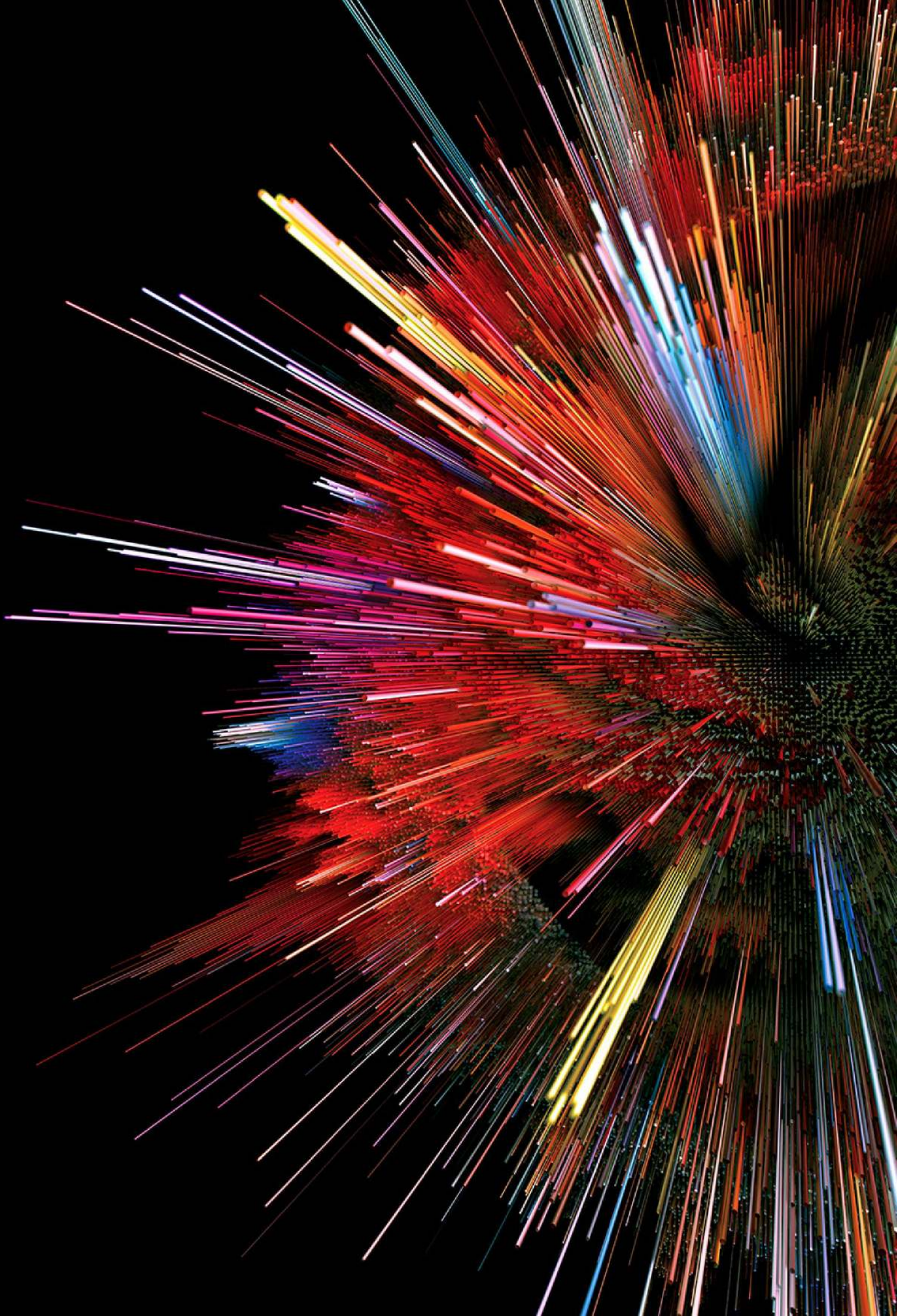
Mais um ano que se encerra, com algumas marcas tristes pelo caminho que com toda a certeza impactaram a vida de muitas pessoas, tanto no esporte que praticamos quanto em outras modalidades. Foi um ano de muito aprendizado, conscientização, preocupações onde precisamos criar muita paciência. Obtivemos muitas perdas durante este percurso, e um novo cenário adaptado foi extremamente necessário ser formulado.

O golfe sentiu o impacto, incluindo entidades; federações; clubes; diversos profissionais do esporte e de outras áreas; investidores; patrocinadores e até mesmo praticantes do esporte. Durante este período traumático, tivemos em agosto a realização do último torneio do Golf Pro Tour em parceria com a Federação Paulista de Golfe, Aberto do Estado de São Paulo realizado no São Fernando Golf Club.

Com um rígido protocolo de segurança, o torneio contou com a participação dos melhores profissionais do circuito e do Brasil, um torneio de golfe de alto nível técnico, o público acompanhando os jogadores em campo, diversos grupos formados por profissionais e amadores, uma experiência incrível aos jogadores amadores.

Torneio emocionante com disputa do título no play off, vencido pelo jogador profissional Rafael Becker, que foi sem dúvida um grande evento com a presença do profissionais abrilhantando o torneio.

Sem ter feito com um grande trabalho em conjunto, nada seria possível, e também sem a participação direta do diretor da categoria profissional da Federação Paulista de Golfe, Alexandre Rocha e o presidente Ademir Mazon, o capitão do clube Rodrigo Somlo, que não mediram esforços para conseguir uma premiação aos profissionais, até mesmo pelas condições atuais que vivemos.




joanini.transportes
Joanini
Transporte Rodoviário de Carga Ltda
AGILIDADE, SEGURANÇA E COMPROMISSO
SÃO OS NOSSOS COMBUSTÍVEIS.
Joanini
Transporte Rodoviário de Cargas
www.joanini.com.br
www.joanini.com.br
Matriz:
Rod. Dom Pedro I, km 104 - s/n - Bairro da Ponte, Itatiba - SP, 13251-705
Filiais:
Camaçari (BA)
Cabo de Santo Agostinho (PE)
Goiânia (GO)
Estiva (MG)
55 11 95266A 4129
ANVISA
EMPRESA CERTIFICADA
SASSMAQ

Golf Pro Tour
o Início

Deixo aqui meu agradecimento a todos os envolvidos nesta causa, e aos jogadores profissionais participantes.

Ainda vivemos momentos de indecisões, sem data definida para o retorno das atividades do circuito, até a normalização seguiremos com motivação os trabalhos, com dedicação e empenho de sempre, para colher resultados. Ainda há muito trabalho a ser feito, muitas ideias que estão no papel deverão ser colocadas em prática, mas tudo é questão de tempo.

A meta agora é buscar mais parceiros e expandir cada vez mais o circuito, vamos fechar o ano selando nossas parcerias para o próximo ano, e também comemorando mais uma conquista! Uma novidade, é que o circuito acaba de lançar um novo site mais completo com várias informações para os jogadores e amantes do esporte.

Quando nossas atividades retornarem, você golfista que nunca participou de uma das etapas do circuito, venha fazer parte, não perca essa grande oportunidade de jogar e competir ao lado dos melhores do golfe do Brasil, e isso é sem dúvida uma grande experiência.

Quero finalizar agradecendo a todos que fazem parte do circuito, jogadores, clubes, diretores, funcionários, apoiadores, parceiros, caddies, as pessoas que me ajudam na organização.

Parabenizo aos vencedores das etapas realizadas desde ano: Alexandre Rocha, Rafael Barcellos e Rafael Becker.

Brevemente estaremos juntos nos campos de golfe, palco esse magnífico que nos encanta.

GOLF PRO TOUR

Marcelo Monteiro



Euclides Gusi
Presidente da CBGolfe

O Golfe Feminino Agradece e Cresce

★ ★ ★ ★ ★

Quando assumi a presidência da CBGolfe em 2017, tinha muitos desafios pela frente.

Além de adequar a entidade à realidade atual, oferecer à comunidade do golfe o máximo de transparência possível e melhorar a gestão da modalidade, **eu tinha em mente que uma meta necessária era amplificar o golfe feminino em todas suas esferas.**

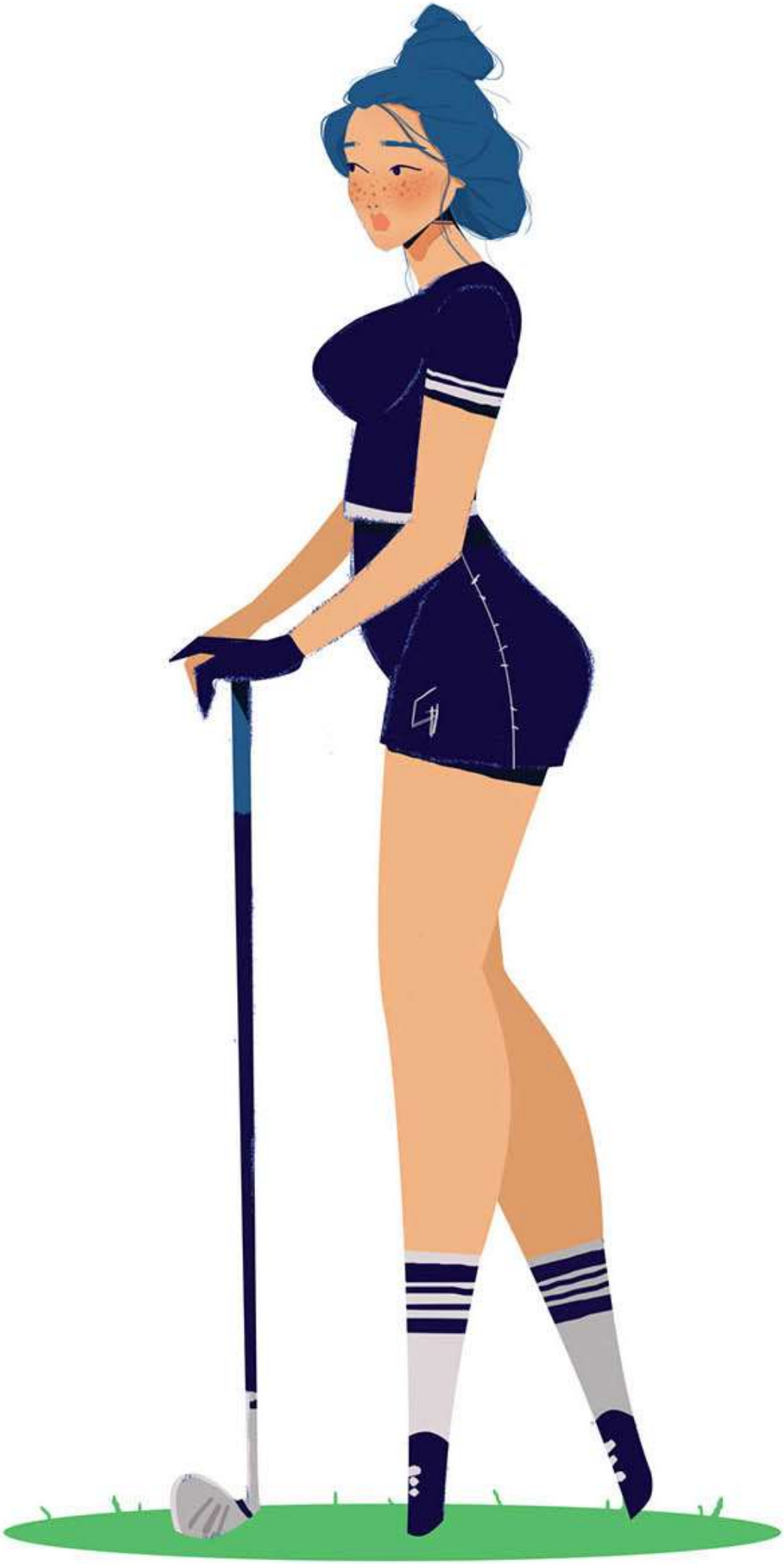
Um bom exemplo disso é que temos hoje: apenas uma golfista jogando nos principais circuitos do mundo. Mas já podemos notar uma próxima geração em ascensão, tendo no momento 32 atletas no ranking feminino da CBGolfe. Nosso trabalho visou fortalecer a base para que nos próximos anos de fato vejamos as mulheres brasileiras em destaque no esporte.

Estamos vivendo um novo ciclo na história. Para começar essa transformação, a CBGolfe passou a fazer um trabalho digno de alto rendimento com as meninas que representam o País em torneios internacionais, dando total apoio com academia, treinadores de mobilidade e força, treino mental, além claro, de viabilizar a participação em competições de nível internacional.

Mas quando digo que lá atrás gostaria de amplificar o golfe feminino; não falo apenas dentro de campo, até porque esse é um problema global do esporte, e não apenas do Brasil. Nosso quadro de funcionários fixos sempre teve uma proporção entre mulheres e homens, mas ao longo dos anos buscamos trazer relevância para elas de diferentes maneiras.

E isso pode ser visto agora no final do nosso segundo mandato, em que duas mulheres foram eleitas para cargos diretivos, começando a partir de janeiro, com a próxima gestão.





o Golfe Feminino Cresce e Aparece

Uma delas é a Rossana Marini, que entrou para a CBGolfe por meio da comissão de atletas. Até o fim deste ano, ela atua como presidente da comissão, e a partir de janeiro inicia uma nova etapa como vice-presidente eleita junto à chapa de Osmar da Costa Sobrinho. A outra é a Stephanie Egger, que também entrou como membro da comissão de atletas e, para a próxima gestão foi eleita para o conselho de administração da CBGolfe. Duas grandes conquistas para as mulheres, agora em cargos de liderança e com poder de tomada de decisões. Além delas, em breve a entidade irá conhecer mais uma nova representante das golfistas amadoras, em votação que será realizada pelos próprios golfistas, de forma independente.

Outro nome importante para essa representatividade que acredito muito é o da atleta olímpica de salto Fabiana Murer, aprovada por unanimidade para o novo conselho de administração da entidade, trazendo um importante olhar independente e experiente para o desenvolvimento do esporte.

Essa atuação efetiva das mulheres na gestão do golfe brasileiro permite uma tomada de decisão mais harmoniosa, como em uma frase que ouvi da Stephanie e gosto de destacar: **"Se o foco é incentivar as mulheres a jogar golfe, nada melhor do que ouvi-las. E essa possibilidade só existe com elas mais presentes e participativas ao lado de instituições como a GBGolfe e o R&A".**

Por fim, gostaria de ressaltar que a CBGolfe também é signatária de projetos internacionais para impulsionamento do golfe e da modalidade feminina, sempre buscando abrir portas para aquelas que desejam trabalhar com o esporte nas mais variadas funções. Estamos vivenciando uma nova era, em que o golfe certamente vai acolher todas que tiverem interesse na área.

CBGolfe

Euclides Gusi



Ademir Mazon
Presidente da Federação
Paulista de Golfe

Future Rosa

O evento "Mulheres & Golfe – Liderança na Prática" realizado dia 29 de outubro, no Sapezal Golfe Clube, em Indaiatuba (SP), foi apenas um primeiro passo da importante missão que a Federação Paulista de Golfe (FPGolfe) se auto-incumbiu de resgatar, valorizar e incentivar cada vez mais a presença das mulheres de todas as idades no esporte. Uma tarefa que se mostra inadiável visto que sem uma forte participação feminina o golfe nunca será uma atividade completa e nem terá o necessário incentivo e suporte para o crescimento do golfe infantil e juvenil.

A dificuldade de atrair mulheres para o golfe tem suas raízes históricas no machismo de um esporte formalizado no século 18, mas que inexplicavelmente chegou até o século 21, quando finalmente caíram as últimas barreiras sexistas de alguns dos mais tradicionais clubes de golfe do mundo, incluindo o Old Course de St. Andrews, berço do esporte. Mas, mesmo lá, na Escócia, e em todo o Reino Unido, isso não foi o suficiente, levando o R&A, entidade que rege o golfe no Brasil e em quase todo o mundo, a lançar o Women in Golf Charter (Carta Feminina no Golfe, em tradução livre), seguido pelo movimento # FOREeveryone, no último dia 21 de outubro.

Mais do que uma boa ideia, a Carta Feminina no Golfe visa inspirar um compromisso de toda a indústria do golfe, clubes e entidades incluso, para desenvolver uma cultura mais inclusiva dentro do esporte e permitir que mais mulheres e meninas maximizem seu potencial em todos os níveis de competição. **Mais mulheres no golfe implica em um esporte para toda a família, mais saúde física e mental para todos e até maior independência econômica para os clubes já que o potencial de consumo das mulheres é imenso.**

Um jogo onde todos ganham.

★ ★ ★ ★ ★


LIDERANÇA NA PRÁ
MULHERES
& GOLFE
mazars
HONDA
HONDA
HONDA
Dutz!
Legal
Damha
Golf Club
GOLFE
Federação Paulista


MD
HO

Soma de esforços – Embora a Carta Feminina no Golfe forneça o impulso para essa mudança de comportamento, o #FOREeveryone vai além e mostra uma abordagem criativa para unir os agentes da indústria do golfe em uma única campanha que incentivará os clubes a considerar como podem evoluir para receber mais mulheres e meninas no golfe, desafiando os estereótipos e provando que é um passatempo e um esporte divertido para pessoas de todas as idades e gêneros.

O #FOREeveryone irá encorajar os clubes de golfe e organizações a apoiar a Carta Feminina no Golfe e trabalhar para alcançar seus próprios compromissos. Para isso, foi desenvolvido pelo R&A um "Kit de Ferramentas"com recomendações e recursos específicos que os clubes podem usar para comunicar a necessidade de mudança a seus sócios e, eventualmente, começar a atrair mais mulheres e meninas para seus quadros.

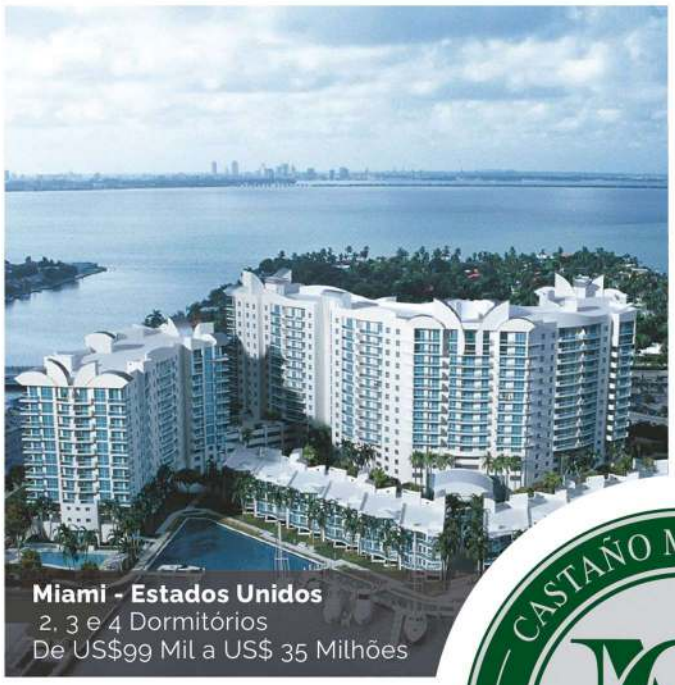
Unidos Pelo Golfe – Quando a atual gestão da FPGolfe assumiu seu mandato em janeiro deste ano já começou a colocar em prática o compromisso de campanha da chapa "Unidos Pelo Golfe", com um programa já afinado com o que viria a ser o #FOREeveryone,do R&A. Para começar a resgatar o golfe feminino,

Ademir Mazon e seus vices presidentes Eduardo Bradaschia, Geraldo Dontal, Luiz Claudio Recchia e Ubirajara Amorim, deram posse à nova diretoria da entidade, um grupo de 15 golfistas com grande conhecimento de suas áreas, incluindo duas golfistas para a diretoria feminina: Gilda Junqueira e Vivian Golombeck.

Outra novidade é o lançamento de um programa de incentivo para mulheres e juvenis de até 18 anos poderem treinar e jogar com mais frequência no Honda Golf Center, o centro de treinamento da FPGolfe, ao lado do aeroporto de Congonhas, em São Paulo (SP). A partir de 1º de dezembro, mulheres e juvenis terão desconto de 50% tanto nos green-fees, como na compra de balde de bolas para utilizar no driving range do Honda Golf Center. Incentivos conjuntos para mulheres e juvenis jogarem golfe estão entre as ideias sugeridas no "Kit de Ferramentas" do R&A em seu #FOREeveryone.

Outubro Rosa – Com a pandemia ainda ameaçando a todos e com as competições de golfe apenas recentemente autorizadas no estado, algumas das atividades planejadas para o "Outubro Rosa" de 2020 da FPGolfe não puderam sair do papel. Mas o evento “Mulheres & Golfe – Liderança na Prática”, no final de outubro, não só deu a tacada inicial, como foi sucesso em sua missão específica de mostrar o potencial que o esporte tem para dar lições de estratégia e liderança na vida e nos negócios a um grupo de 50 mulheres, muitas das quais nunca haviam jogado golfe.

IMÓVEIS para viver
INVESTIR e se divertir



Miami - Estados Unidos
2, 3 e 4 Dormitórios
De US$99 Mil a US$ 35 Milhões

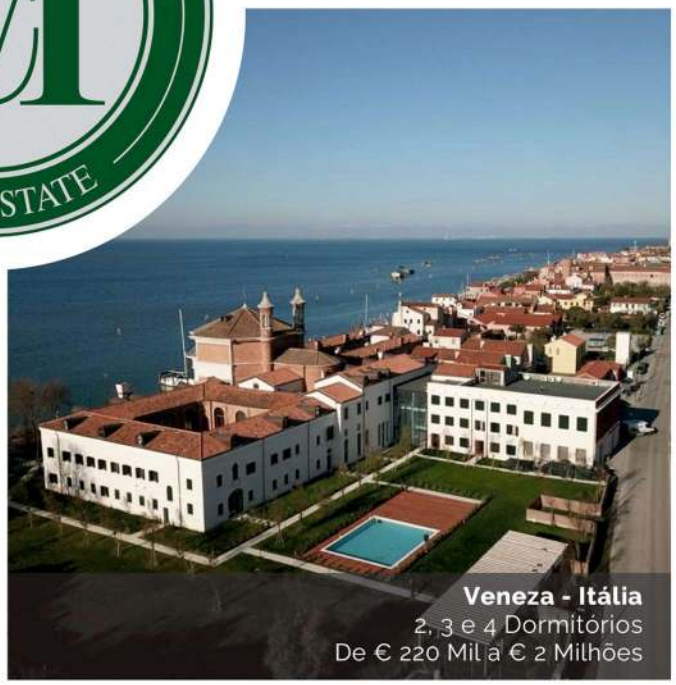


Porto - Portugal
1, 2, 3 e 4 Dormitórios
De € 99 Mil a € 4,5 Milhões

CASTAÑO MARTORANI
REAL ESTATE



Orlando - Estados Unidos
1, 2, 3 e 4 Dormitórios
De US$59 Mil a US$ 23 Milhões



Veneza - Itália
2, 3 e 4 Dormitórios
De € 220 Mil a € 2 Milhões

Nos reservamos o direito de corrigir eventuais erros de digitação, preço e descrição. CRESI 35081-J

8 PAÍSES 26 LUGARES NO MUNDO!

ESTADOS UNIDOS
ITALIA
OUTROS
PORTUGAL
BRASIL

/cm.realestate
/castanomartorani
www.castanomartorani.com

Ademir Mazon abriu o evento falando sobre as analogias entre as habilidades exigidas de um jogador de golfe e os desafios enfrentados nos negócios e na vida. Ademir prendeu a atenção de todas mostrando que o esporte ajuda a desenvolver valores como transparência, ética, desenvolvimento e cooperação, fundamentais para quem exerce liderança e para o trabalho em equipe, sobretudo para as mulheres, que costumam ser mais desafiadas que os homens quando em posições de chefia.

Teoria e Prática – Logo após a palestra de Ademir, houve uma clínica com alongamento e orientações básicas sobre o golfe, ministrado pela professora Thais Gomes, do Honda Golf Center. A seguir capitãs de clubes de golfe de São Paulo foram as líderes de grupos com mais quatro participantes cada, que foram ao campo vivenciar o golfe na prática.

Durante o jogo na modalidade scramble, ideal para iniciantes, as líderes explicaram as regras do golfe e a etiqueta do esporte às convidadas, ao mesmo tempo em que ressaltavam os conceitos abordados na palestra e reforçavam a relação entre os valores exigidos no esporte e nos negócios. As convidadas adoraram e várias delas já estão fazendo aulas e até se filiando a clubesde golfe.

Futuro Rosa – O evento patrocinado pela Honda, Mazars e Putz que Legal, com apoio da Wool Line, Vitacora – Linha Ana Volpe, Sucrégolf e 4Gin terminou com um coquetel e uma "canja" da golfista e soprano lírica brasileira Camila Titinger, que já cantou nos maiores e mais importantes teatros do mundo e em parcerias como a de Plácido Domingo, sendo muito aplaudida.

Para a FPGolfe, as ações de incentivo ao golfe feminino e juvenil passam a ser uma constante na entidade, que aposta num "Futuro Rosa" para resgatar o que o golfe tem de melhor, que é ser um esporte para toda a família e cada vez mais inclusivo.

GOLFE
Federação Paulista



Constantino Grego
Presidente da Associação Brasileira de Golfe Sênior

Um Grande Ano

★ ★ ★ ★ ★

2021 chega como um grande ano para o golfe sênior do Brasil

Ao assumir o comando da Associação Brasileira de Golfe Sênior, no começo de 2020, a diretoria tinha como missão recuperar a ABGS, recriar o clima de alegria e confraternização que sempre marcaram nossos eventos, receber de volta antigos associados, angariar novos companheiros e nos preparar para um grande crescimento em 2021.

Em outras palavras, colocar ordem na casa para que a nossa única preocupação a partir daí fosse desfrutar as maravilhas que apenas o golfe sênior pode oferecer.

O que ninguém poderia imaginar era a chegada da pandemia de Covid-19, provocando profundos impactos na vida de todos, e isso em todos os países.

Ninguém escapou.

Não houve quem não fosse afetado, até mesmo o golfe, apesar de ter se mostrado um dos esportes mais seguros do mundo, por não exigir contato ou mesmo proximidade entre os praticantes e, ao contrário disso, oferecer lazer, caminhadas, banhos de sol e convívio social com segurança, algo que os mais velhos viriam a sentir muita falta durante a pandemia.

Só que não era hora de arriscar e mesmo com algumas cidades permitindo o golfe, fizemos um grande recesso em nosso calendário.

Nossos associados constituem o chamado grupo de risco e era necessário a Ciência nos dizer que era hora de voltar com segurança e responsabilidade.

E assim fizemos.





Lembramos que um de nossos associados, Sergio Cimerman, é uma das maiores autoridades brasileiras em Covid-19. Ex-presidente da Associação Brasileira de Infectologia por dois mandatos e atual diretor científico da entidade, Cimerman, que além de consultor de vários órgãos de imprensa atua na linha de frente da Covid-19, sempre defendeu o golfe como um esporte extremamente seguro na pandemia, tanto que após o recesso tem jogado em nossos torneios sempre que pode.

Felizmente e apesar da pandemia, que nos deixou sem golfe e sem torneios por mais de sete meses, e da descoberta de um vultoso passivo que colocou em risco até a sobrevivência da entidade, chegamos à virada do ano certos de termos caminhado seguros e na direção correta.

Agimos rápido para equacionar as dívidas herdadas, contando com o inestimável apoio de dezenas de associados – a quem seremos eternamente agradecidos – que anteciparam suas anuidades para nos ajudar a cobrir o rombo de caixa, e isso nos permitiu respirar.

Começamos 2020 com dois eventos muito elogiados e assim que a pandemia permitiu, voltamos com competições ainda mais animadas, inscrições rapidamente esgotadas e jogos onde alegria e a fraternidade voltaram a imperar.

Mesmo algumas das mudanças que fomos obrigados a fazer por motivos de segurança, como optar por saídas sequenciais, por dois tees, em vez das saídas simultâneas, e tornar o almoço final opcional, foram muito mais bem aceitas do que o previsto.

Por outro lado, com a casa em ordem, demos importantes passos para atrair patrocinadores, única forma de podermos investir em eventos cada vez melhores.

As primeiras empresas que se aproximaramda ABGS ficaram mais do que satisfeitas com o retorno alcançado e isso chamou a atenção de muitas outras, que finalmente percebem o golfe sênior como o investimento seguro, rentável e de resultados palpáveis que realmente é.

Afinal, não existe um grupo de tão bom poder aquisitivo e mais fortemente formador de opinião do que o nosso.

É verdade que ainda pairam incertezas nesses meses pré-vacinas, mas o golfe está saindo disso tudo fortalecido, um esporte reconhecido como perfeito para ser praticando na Era da Covid-19. No mundo todo cresce a procura pelo golfe, fenômeno que ocorre também no Brasil. Basta visitar qualquer condomínio com campo de golfe e verificar o crescente número de moradores e a quantidade de casas que estão sendo construídas ou reformadas. É um mercado em ebulição, inclusive com o lançamento de novos empreendimentos com campos de golfe acontecendo bem agora.



Prova de nossa confiança no futuro é que estamos divulgando o mais amplo e diversificado calendário sênior dos últimos anos. Em 2021 estão agendados 23 eventos, alguns de dois dias, em 23 clubes de seis Estados (SP, RJ, RS, MG, CE e PR), além de duas competições internacionais que serão marcadas para o segundo semestre, tão logo a situação da pandemia nos permita voltar a viajar com segurança para fora do Brasil.

Apesar dos percalços desses tempos bicudos, o crescimento do golfe é irreversível, em especial entre os pré-seniores (40 a 54 anos) e seniores (55 anos ou mais).

Somos um grupo que congrega uma parcela de população que já tem a vida estabelecida e a sabedoria para saber optar por um esporte saudável e para ser praticado para o restante da vida e, o que é melhor, ao lado de toda a família. A ABGS e o golfe sênior estão prontos para 2021.

E queremos você ao nosso lado!

ABGS Associação Brasileira *de* Golfe Sênior

Constantino Grego



Jack Correa
Presidente da Associação Brasileira dos Profissionais de Golfe

Democratização do Golfe

★ ★ ★ ★ ★

O ano de 2020 não foi nada fácil para ninguém, e para a PGA Brasil não poderia ter sido diferente.

Foi não; tem sido, pois esse ano absolutamente atípico, que se caracterizou como um dos mais difíceis da história da humanidade, ainda não terminou nem tampouco a pandemia causada pelo seu principal agente opressor, o COVID-19, não está totalmente sob controle e muito menos erradicada.

Desde os primeiros casos que tivemos notícias, primeiro no mundo e depois no Brasil, avançamos bastante em um curto espaço de tempo, é verdade, em termos científicos, sociais e econômicos no enfrentamento desse vírus altamente contagioso e letal.

Todavia, certamente ainda teremos que ser um pouco mais pacientes e precavidos até que o dito "novo normal" se estabeleça em definitivo e possamos seguir adiante com a devida tranquilidade e segurança.

Quanto ao golfe, nossa querida e amada modalidade esportiva, praticamente todas as iniciativas de profissionais, clubes e entidades tiveram que ser colocadas em stand-by durante esse relativo longo período, respeitando os protocolos para enfrentamento da doença e a reabertura progressiva da economia propostos pelo poder público em todo o País.

Especificamente em relação à PGA Brasil, como se não bastasse o curto espaço de tempo que já sabíamos que teríamos na implementação dos projetos e propostas desde a posse da nova diretoria no fim do ano passado, simplesmente ficou inviável avançarmos como havíamos planejado este ano.






NOVIDADE EM LONDRINA
CONHEÇA A
CHARCOAL
Boutique de Carnes
AV. HIGIENÓPOLIS, 487
ESQUINA COM A RUA PARÁ
(43) 3323-3543

a Democratização do Golfe

O lado bom de tudo isso é que, com a pandemia, o golfe parece ter despertado a curiosidade de um público novo e potencialmente crescente, muito provavelmente pelo fato de se tratar de um esporte individual que se joga coletivamente ao ar livre e em contato direto com a natureza, trazendo diversos benefícios à saúde física e mental dos seus praticantes. Efetivamente, nosso mercado dá mostras de estar mais aquecido e as oportunidades de negócio tendem a ser ainda maiores daqui por diante para aqueles que se prepararem adequadamente e de fato se organizarem.

Na esteira desse surpreendente aquecimento do golfe no Brasil em tempos difíceis e pandêmicos, o período também pôde ser aproveitado por nós da PGA Brasil para jornadas de trabalho um pouco diferentes, em home office e majoritariamente por meio de videoconferências, mas que nunca deixaram de existir. Tivemos tempo suficiente, inclusive, para exercitarmos mais o intelecto e refletirmos sobre nossas ideias originais, revisando e aperfeiçoando planos e metas para a associação brasileira dos profissionais do golfe.

Como resultado prático desse processo, gostaríamos muito deter a oportunidade de dar continuidade às mudanças previamente propostas e ao plano de desenvolvimentodo golfe profissional no Brasil, colocando em prática, a partir 2021, imediatamente após a reeleição, a modernização institucional e a reorganização da entidade em áreas de negócios para assim conseguirmos promover a fundamental integração e o convívio harmônico entre os principais players – clubes, entidades, profissionais e praticantes amadores– **com o objetivo de ajudarmos a democratizar cada vez mais a modalidade no País e alcançarmos os resultados esportivos, financeiros e mercadológicos desejados.**

Jack Correa



Alexandre Rocha
Golfista Profissional
Membro do PGA Tour Latinoamérica

a Influência do Pandemia

Após 20 anos de carreira, e através do processo de tentativa e erro, consegui entender exatamente quais são os passos que eu tomo, em termos do preparo ideal para chegar às competições pronto para um desempenho excelente.

Meus preparativos: 15 dias antes da primeira competição é feito todo um trabalho detalhado abrangendo desde o físico; com sessões especiais de academia com foco na resistência, flexibilidade e qualidade de movimento; a nutrição que busca o peso ideal para o começo de competições (no meu caso são 80 kg); a técnica que aprimora qualquer parte do jogo e afia a partida curta e finalmente; e a tática onde busco explorar minha estratégia de acordo com a qualidade do meu jogo no momento.

Sistematicamente pude aperfeiçoar essa estratégia ao longo dos anos, buscando a quantidade ideal de horas de treino, horas de descanso além da intensidade de cada sessão de treinamento, sempre com um fator em comum, e até 2020 nunca apreciado, de contar com a certeza de calendário.

Em todo o tempo pude contar com os 15 dias, pois tive um cronograma de eventos predeterminados.

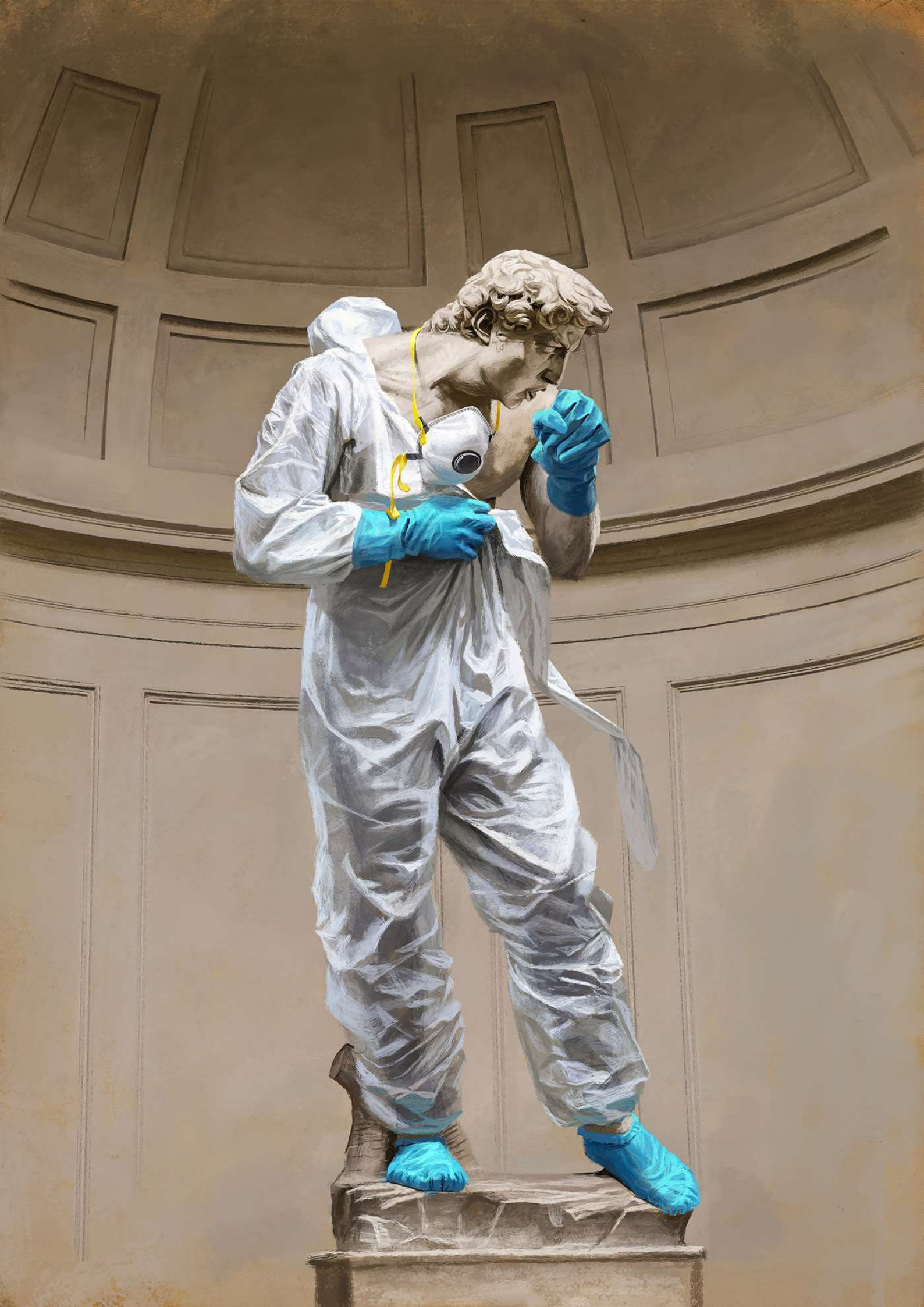
Minha última sessão de treino programada foi em fevereiro de 2020, antes da pandemia, e resultou em vitória no primeiro evento da temporada no PGA Tour Latino, jogado em Mazatlán, México.

Depois disso como todos sabemos, caos total, dias consumidos com incerteza, torneios suspensos sem previsão de volta, fronteiras fechadas, patrocinadores perdidos e etc.

O momento passou de organização e planejamento para sobrevivência e adaptação ao novo normal.

★ ★ ★ ★ ★


FJ
Titleist
ALEXANDRE
ROCHA
#HailState
Titleist



a Influência da Pandemia

Problemas atuais foram se apresentando ao longo do tempo, em particular a questão de como e quanto treinar para manter a competitividade (sem acesso às academias) e aproveitar das poucas oportunidades que viriam a surgir nos próximos oito meses, principalmente como construir um modelo novo de treino sem saber quando voltaria a competir.

Meu primeiro passo foi fazer reuniões com minha equipe de treinadores para formular um plano de treino mais leve, porém produtivo, baseado no fato de que é impossível dar 100% de você em um treino que não resulta em competição em seguida.

É subconscientemente impossível e então, juntamente com o Roberto Gomez criei adaptações de meus exercícios mentais aproveitando de visualizações e projeções para o futuro.

Os exercícios mentais são os mais proveitosos o tempo todo, nem preciso mencionar sua importância durante períodos tão incertos.

Logo após, aprendi algumas rotinas novas de treinamento físico usando o peso do meu corpo, cintas de resistência, sacos de arroz, baldes de água e tudo mais que pude usar fora de uma academia.

Trabalhei com a equipe do Estúdio Tiro Certo que faz meu preparo físico desde 2018 nesse processo.

Apesar de um novo plano em andamento, devo confessar que tive problemas e uma decaída de rendimento durante o princípio e meio da pandemia.

Apresentei problemas sérios de concentração, de força de vontade, de falta de intensidade nos treinos programados, entre outras coisas.

Meu golfe sofreu com isso e minha confiança também por um período, e aí entrou o outro componente que tive a grande benção de ter desde que me conheço por gente.

Muitos me chamam de teimoso, eu prefiro dizer que sou resiliente.

Minha equipe e eu repensamos, reconstruímos e adaptamos os novos treinos para acomodar o que fazia falta.

Contei com o perpétuo suporte da minha namorada e família, e continuei meu processo, de pouco a pouco voltando a encaixar as coisas no lugar, percebendo a melhora nos resultados, recuperando a confiança e motivação.

CASA VASCONCELLOS

HOME

Linha Golf





Taquinhos de café Golf

www.casavasconcellos.com.br

Conheça as outras peças da Linha Golf no @casavasconcellos.home

Rua Peixoto Gomide, 1801 – Vila Mercatto, casa 04 | Jardim Paulista, São Paulo – SP

(11) 3083-0787 | (11) 9 7272-0787

a Influência da Pandemia

Com as competições querendo voltar aos poucos, tive a oportunidade de jogar dois eventos profissionais no Brasil. O primeiro em outubro no São Fernando, onde apesar de apresentar melhora de rendimento ainda não foi suficiente para vencer.

Perdi no desempate para Rafael Becker que jogou muito bem na última volta para se recuperar.

Meu segundo evento concluiu-se dia 13 de novembro em Ribeirão Preto, onde voltei a jogar com melhor consistência e pude vencer de ponta a ponta, minha segunda vitória de 2020 até agora, depois de oito meses da primeira no México.

Resiliência, planejamento, habilidade de adaptação e força de vontade são meus ingredientes para passar por essa pandemia da melhor maneira possível, e finalmente agora com eventos do meu circuito principal marcados para dezembro.

Assim, dou andamento meu protocolo de preparo normal em busca de mais vitórias.



Alexandre Rocha



Rodrigo Lee
Golfista Profissional
Membro do Korn Ferry Tour

O Jogo dos Erros

★ ★ ★ ★ ★

As pessoas odeiam cometer erros, e quando são consecutivos, geralmente desistem da tarefa, a menos que tenham um bom motivo para não fazê-lo.

Todos odeiam não ser bons nas coisas desde o início.

O problema do golfe é que quase todas as tacadas são erradas.

Você nunca acerta muitos tiros EXATAMENTE como queria.

Claro, isso acontece aqui e ali, mas não com frequência.

Normalmente, você está perdendo seus alvos por diversos motivos como: distância errada, ou perde tacadas curtas, ou está com slice, com drives, ou mau contato com a bola, ou swing muito rápido.

Os erros no golfe são tipicamente mais caros e embaraçosos do que em qualquer outro esporte.

Perder um gol aberto no futebol é incrivelmente constrangedor, mas isso não acontece muito.

Pegar pesado um chip de 15 yardas do green? Isso acontece o tempo todo, e mesmo com os profissionais que fazem ocasionalmente.

Sim, errar um gol curto é uma coisa terrível para um jogador de futebol. Mas não tão irritante que perder um putt de quatro pés para Bogey.

Quando se trata de profissionais, até mesmo eles cometem erros ao longo de suas rodadas.

Seus drives não vão exatamente para onde eles queriam, seus lay ups estão um pouco errados, seus approachs estão com mau contato, seus putts erram à direita / esquerda.


Titleist
PRO V1
Honeytex



magvel

MANUTENÇÃO E PEÇAS PARA VEÍCULOS ELÉTRICOS

Rua Otávio Camargo, 117 - Jardim Santa Monica, 13082-155, Campinas, SP
Telefone (019) 3246-1235 e-mail: contato@magvel.com.br

Ou seja, eles cometem erros muito mais do que as pessoas imaginam.

Os bons jogadores de golfe, porém, cometem erros administráveis.

O erro de um jogador de alto handicap é que seu drive sai dos limites.

Grande diferença. O erro de um jogador handicap baixo é que seu chip passou seis pés do buraco.

O erro de um iniciante é que seu chip passou o green 20 yardas.

Novamente, é uma diferença muito grande.

Então foque na próxima tacada, e não se estresse com os erros.

Todos os jogadores em campo passam com isso.

Bom jogo e boa sorte!





Steve Bergner
Golf Coach

Golfe Tres gerações e Sessenta

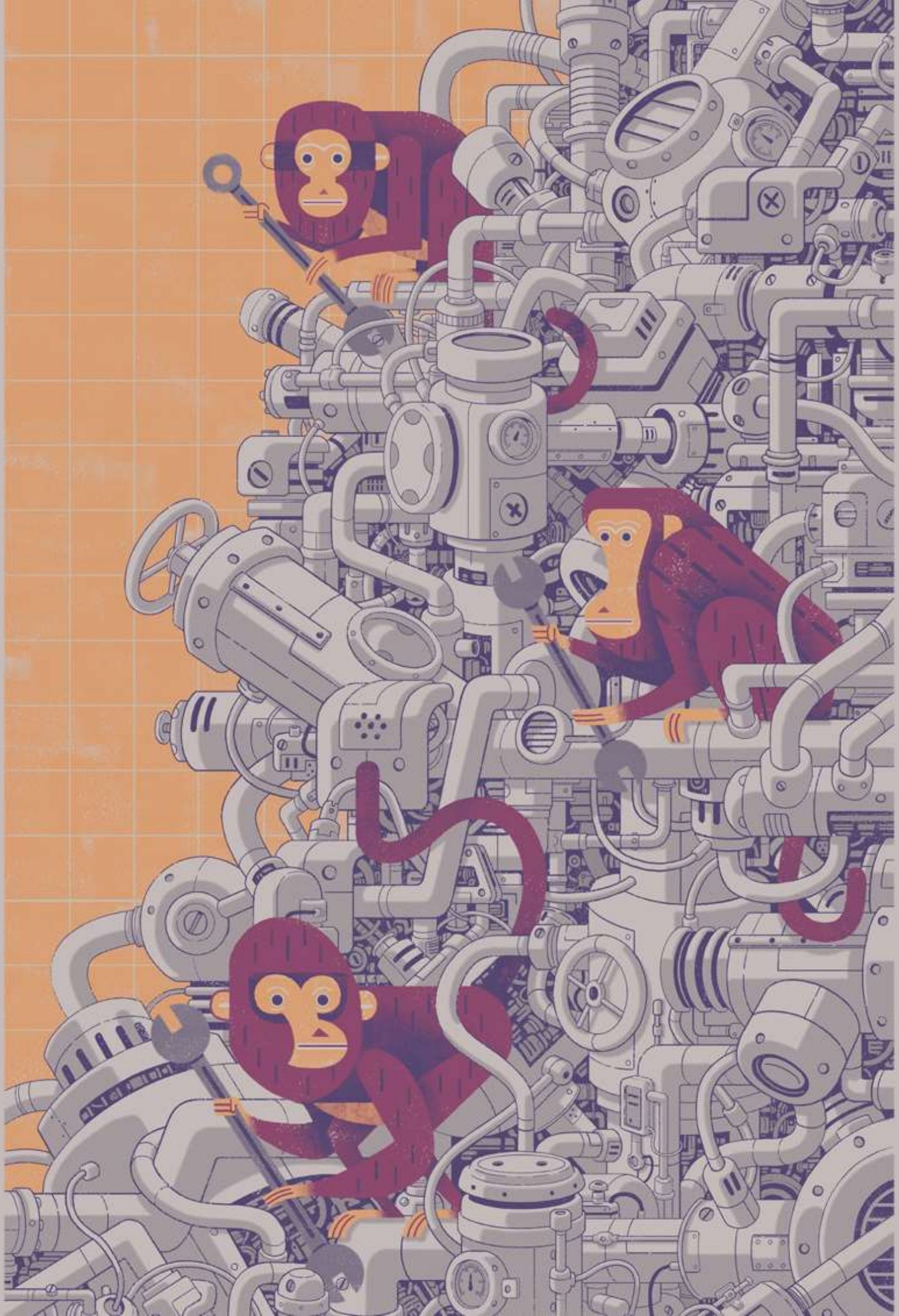
★ ★ ★ ★ ★

A tecnologia está cada vez mais presente no golfe. Todos os anos são investidos milhões de dólares no desenvolvimento de equipamentos e acessórios como tacos, bolas, aparelhos 3D para captura de swings, aparelhos para monitorar os dados da bola e do taco e sistemas virtuais que, em um futuro não muito distante, servirão de plataforma para torneios globais.

Vamos começar com os aparelhos de análise biomecânica em 3D. O sistema de análise mais completo que existe no mercado hoje é o GEARS (Golf Evaluation And Research System), composto por oito câmeras e 34 marcadores presos ao corpo e ao taco. O GEARS faz uma análise 3D completa do corpo e do swing do jogador. Também encontram-se outros sistemas mais simples como o K-Vest, DragonFly e GBD (Golf Bio Dynamics). Todos medem as inclinações e giros e suas respectivas velocidades, de cada um dos segmentos do corpo do jogador, para fazer uma análise da eficiência do movimento, excluindo o aspecto estético do swing. Nesses sistemas é impossível diferenciar o swing do Tiger do swing do Matt Wolff, porque ambos são muito eficientes.

Outro fruto da tecnologia que é muito usado pelos profissionais, tanto jogadores como instrutores, são os monitores de lançamento (Launch Monitor). Os mais precisos e populares são o Trackman e o GC Quad da Foresight. São sistemas diferentes, o Trackman é um radar Doppler que acompanha a bola até que ela pare e o GC Quad funciona com quatro câmeras de alta velocidade que registram o impacto do taco na bola.

Ambos os sistemas têm suas deficiências. Enquanto o Trackman fica "cego" no impacto porque está posicionado atrás da linha de jogo, o GC Quad não vê o voo da bola. Ambos precisam usar algoritmos para fornecer todas as informações.



Seu tempo é muito valioso
para ficar quebrando a cabeça com a tecnologia.

Deixa isso com a gente
e aproveite melhor seu dia!
Tecki é o serviço de suporte
24 horas que vai simplificar
a sua vida tecnológica.

Acesse o site
www.teckicdf.net
e conheça nossas soluções!
O primeiro atendimento
é grátis!



tecki
by CDF.

O ideal seria termos um misto dos dois sistemas, com o radar para acompanhar a bola e as câmeras para registrar os dados do impacto.

Por último, falaremos sobre um dos assuntos mais comentados entre profissionais do esporte: as forças de reação com o chão (GRF: Ground Reaction Forces). O swing de golfe é feito no chão, todos os movimentos do corpo como giros e inclinações dependem do uso correto do chão. Os aparelhos que medem essas forças são chamados de placas de pressão (Pressure Plate). Essas placas medem as pressões que os pés do jogador exercem sobre o chão. O que estamos acostumados a chamar de peso na verdade é pressão, ou seja, as placas mostram como o jogador move seu peso durante o swing. As mais completas medem essas pressões nos três eixos.

No Brasil, que eu saiba, há vários monitores de lançamento de propriedade particular e a CBG tem seis que já estão um pouco ultrapassados e que não são usados, dois sistemas de análise 3D com só um em uso e duas placas que medem apenas o eixo vertical de pressão com apenas uma em uso.

Se não houver investimentos nesse sentido o gap entre nós e o resto do mundo tende a aumentar cada vez mais.





Gabriela e Daniela Novaes Arantes
Diretoras da academia Tiro Certo
Preparadoras físicas da CBGolfe

Preparação Física

★ ★ ★ ★ ★

Como você se prepara para entrar no campo?

Faz alongamentos? Aquecimento? Ou simplesmente bate um pouco de bola? Ops! Acredito que muitos de vocês não fazem nenhuma das opções acima....

Os exercícios preparatórios são essenciais em qualquer modalidade, para aumentar o desempenho e prevenir lesões.

O golfe é um esporte multiarticular que ocorre em diferentes planos de forma explosiva. Portanto, precisamos de um bom aquecimento antes da partida.

O aquecimento tem como principal objetivo "acordar" nosso corpo para a prática através do aumento do fluxo sanguíneo. Devemos começar com exercícios que envolvam o maior número de músculos possível.

Além de elevar a temperatura corporal, a condição dos músculos também aumenta, e prepara o sistema cardiovascular e o pulmonar para o desempenho esportivo.

Como o golfe envolve músculos específicos devemos direcionar o aquecimento para eles. Assim, o fluxo sanguíneo será redistribuído, preparando o sistema nervoso central para o movimento gerando maior força e velocidade para as tacadas. Devemos focar então em algumas áreas como quadril, ombro, lombar e exercícios de dissociação.

Vamos ilustrar com uma rotina que consideramos eficiente, completa e bem prática para você realizar antes de bater bolas.

Gabriela e Daniela Novaes Arantes




TIRO CERTO
PREPARAÇÃO FÍSICA PARA GOLFISTAS
Tiro Certo













TIRO CERTO
PREPARAÇÃO FÍSICA PARA GOLFISTAS



Richard Conolly
Golfista
Presidente do STJD da CBGolfe

Etiqueta no Golfe

★ ★ ★ ★ ★

Na edição anterior, abordamos os pilares da etiqueta do golfe: jogar de acordo as regras, respeitar os companheiros de jogo e o campo.

As regras penalizam com desclassificação os jogadores que acordarem em descumprir uma ou mais normas.

Exemplo de um caso é um jogador faz um putt e deixa a bola muito próxima do buraco.

Em vez de concluir o buraco, levanta a bola e seu companheiro de jogo diz: tudo bem, você não erraria um putt tão próximo do buraco.

Dizem que o golfe é 20% mecânica e técnica. Os outros 80% são filosofia, humor, traição, romance, melodrama, companheirismo, parceria, maldade e conversação.

Não sei se os percentuais estão corretos, nem em que estudo essa afirmação foi validada.

Agora, que a proporção mental é predominante, quanto a isso a todos praticantes concordam.

Assim como outros esportes, golfe exige concentração. Essa é a parte mental.

Por isso, respeitar a atenção dos companheiros de partida é um dos pilares da etiqueta do esporte.

Durante uma partida, há muito tempo entre tacadas para socializar com os companheiros de jogo.

Contar piadas, falar de política e colocar outros assuntos em dia faz parte de um agradável dia de golfe.

Poucos esportes têm essa característica.



DISPLAY IMÓVEIS

Conheça nossa empresa que há 30 anos atua no mercado imobiliário, tendo adquirido enorme conhecimento de mercado e experiência.

Sócios fundadores: Marco Antonio Atallah e Carlos Eduardo Atallah

Dedicação, agilidade, ética, excelência em atendimento, eficiência, atualização tecnológica, persistência e criatividade.
Nossos princípios fundamentais, que estão incorporados em todos os nossos negócios.
Nossos Brokers e colaboradores são altamente qualificados.
Comercializamos e administramos imóveis de grande porte e alto padrão em todo o Estado de São Paulo e municípios importantes do Brasil.
Atuamos em diversas modalidades de comercialização no mercado imobiliário e possuímos diversas expertises
Durante a sua trajetória, a Display já comercializou milhões de metros quadrados
Anunciamos em diversas mídias e estamos presentes desde o início dos maiores Portais imobiliários do Brasil.
Participamos de programas de qualificação e buscamos sempre o melhor aprimoramento.
Atendemos desde médias até as maiores empresas brasileiras e internacionais.
Trabalhamos com parceiros imobiliários de excelente conceito do mercado.

Queremos fazer a diferença trazendo soluções para você e sua empresa. Entre em contato conosco:

Nosso whatsapp: +55 (11) 94011-4268

CRECI: 15.513-J

ACESSE NOSSO SITE!



Etiqueta no Golfe

Sempre mantenha distância e silêncio quando um companheiro de jogo for dar uma tacada e procure NUNCA se posicionar na extensão da sua linha de jogo. Se estiver usando um golf cart, olhe em volta antes de se deslocar, pisar no freio ou acelerador. O movimento ou o som do cart vai atrapalhar a tacada de outros no campo e as regras não permitem repetir a tacada, caso isso aconteça. Nesse caso, um pedido de desculpas é apropriado, mas o dano é irreversível. **Em outras palavras, não se comporte como se fosse o único jogador em campo.**

As interpretações (jurisprudência) da Regra 1.2 Normas de Conduta do Jogador, exemplificam em que casos os desvios de conduta de um jogador geram a desclassificação:

- agir de forma desonesta quanto ao escore ou handicap;

- causar dano sério a um green de maneira deliberada;

- mover marcadores do tee ou mudar a posição de estacas marcadoras do campo;

- distrair de maneira deliberada outros jogadores enquanto dão uma tacada;

- jogar um taco em direção a outro jogador ou espectador;

- repetidamente utilizar linguagem vulgar ou ofensiva.

Na próxima edição vamos abordar mais atitudes que você deve ter em campo para ser sempre um companheiro desejável para qualquer partida.



Richard Conolly



Durval Pedroso
Golfista
Escritor e Empresário

a Arte do Golfe

★ ★ ★ ★ ★

Para falar sobre a arte do golfe, fui buscar um pouco da origem etimológica da palavra arte, que vem do latim "ars" que significa técnica e ou habilidade.

Ora, isto não podia ser mais cristalino para definir o golfe.

Sem técnica e habilidade nenhum praticante consegue evoluir, sem elas nenhum campeão surge.

Nenhum grande jogador conseguiria obter os bons resultados que conseguem, sem uma conjugação primorosa de técnica e habilidade.

Se ainda aceitarmos que arte é uma manifestação da forma do ser humano representar suas emoções, como beleza, harmonia e equilíbrio.

O golfe que foi criado há algumas centenas de anos, é o legítimo representante que coloca para fora o que há de melhor e o pior do interior de cada praticante.

Excelentes swings reúnem quase sempre beleza, harmonia e equilíbrio, agregados à técnica e habilidade, se tornam verdadeiras obras de arte.

Mas outros componentes alimentam esta arte, e o maior deles talvez sejam os campos de golfe ao redor do mundo, que funcionam como se fossem telas de pintura em branco a espera de seus excepcionais pintores. Onde os pincéis são os quatorze tacos da bolsa de golfe.

E para os profissionais que o grande público considera grandes mestres, as exigências se tornam muito mais elevadas ainda, além da necessidade treinos intensivos na apuração da técnica e da habilidade como qualquer profissional do tour, deles ainda se exige um poder mental muito mais elevado para exercerem esta arte na sua plenitude.


PORTUGAL
MASTERS







a Arte do Golfe

Não é mera coincidência que mestres nas artes cênicas, na dança, na pintura, na escultura, na cerâmica e ou em qualquer outro tipo de arte tem o mesmo processo para alcançar a excelência. E nós observadores da arte do golfe dos últimos 50 anos somos extremamente privilegiados, pois neste período tivemos o surgimento de um grande volume de muitos mestres na arte. E talvez o maior de todos os tempos o Tiger Woods, que além de sua maestria e excelência, elevou a arte do golfe a um patamar nunca antes vivenciado.

Se compararmos por um instante com o jogo de xadrez, hoje temos no PGA Tour, a maior quantidade de grandes mestres, e ainda, uma nova geração lutando dia a dia para serem mestres na arte do golfe. E este processo entra num circulo altamente virtuoso, quando olhamos para o grande número de jovens amadores, que serão os aprendizes de mestres num futuro próximo, que estão num duro trabalho diário na busca de excelência.

E como é um esporte de prática longeva, a cada dia temos mestres mais jovens, por isto poderemos ter surpresas maiores nos próximos 50 anos, e me atrevo a dizer com o meu lado estatístico, que esta ocorrência tem enorme probabilidade de ocorrer. Nos últimos 15 anos, este privilégio não é mais masculino, uma vez que a globalização do golfe feminino trouxe um enorme exército de grandes jogadoras asiáticas, que hoje dominam o LPGA TOUR. O Tour feminino se expandiu, se modernizou, elevou o nível de excelência, aumentou e melhorou o nível dos patrocinadores, e por consequência aumentou muito os espectadores.

A arte do golfe com certeza caminha para se tornar melhor com o surgimento em breve de grandes mestras no golfe feminino, pois elas já trouxeram muita beleza e charme para os campos, numa escala jamais vista na historia do esporte. A conjugação da excelência técnica com beleza física, acoplada a beleza das vestimentas e todo charme dessas excelentes jogadoras, trás um novo aspecto ao esporte.

Se você que esta lendo esta matéria e não é golfista ou ainda não se convenceu que o golfe é uma arte, pelas exigências da técnica e da habilidade comentadas acima, vou levá-lo a refletir pelo lado da emoção. Pois o golfe é antes de tudo, quando praticado socialmente, a arte do encontro com os amigos e entes queridos, que se juntam em partidas semanais de mais de quatros horas. E seguem uma tradição secular de ir ao buraco 19, o bar depois do jogo, que surge como o antídoto a qualquer dificuldade ou um santuário de alegrias, de histórias e piadas que fazem bem a alma. E neste momento de quase pós-pandemia que vivemos este ano por longos 10 meses, poder ir ao buraco 19 de novo, é como tomar ares de benção divina.

Eu tenho um amigo que diz: **"o golfe é o meu melhor terapeuta e muito mais barato".** Viva o golfe!

Durval Pedroso



Frank Cazabon
Arbitro de Regras da CBGolfe
Course Rater da CBGolfe

from São Fernando to the World

★ ★ ★ ★ ★

Foi em 2011, no lindo São Fernando Golf Club que vi ao vivo pela primeira vez Carlos Franco e seu eficiente swing de madeira 3 no tee do buraco 3 (par 4, 457 jardas).

As memórias de 1999 voltaram rapidamente quando um dos meus ídolos do golfe, Mike Weir, venceu Carlos Franco no PGATour - Air Canada Championship em Vancouver, na bela província da Colombia Britânica.

No ano anterior eu havia recebido minha certificação de árbitro internacional nível 3 do R&A, e trabalhei em muitos abertos dos clubes da Federação Paranaense e Catarinense de Golfe para aprimorar meus conhecimentos e habilidades.

Foi com honra que aceitei o convite de John Byers, um dos pioneiros da arbitragem de golfe brasileira, para trabalhar na Aberto do Brasil. Ele também me convidou para hospedar-me em sua casa, onde descobri que o irlandês sabe fazer uma excelente torta de maçã, servida com uma bola de sorvete de baunilha derretendo, deliciosamente, ao lado da sobremesa quente.

Durante o dia do treino, o principal árbitro de regras do PGATOUR, John Slater, avisou que minha área de trabalho durante o torneio, seria nos buracos dois e três, e me orientou que o rádio deveria ser usado se eu tivesse alguma dúvida sobre quaisquer regras.

Foi aí que entrou a tranquilidade: saber que havia uma equipe trabalhando comigo e que eu teria o apoio necessário para qualquer situação.

Posso ter ficado fisicamente sozinho nos buracos dois e três, mas tive o apoio não só dos melhores do PGATOUR, mas também dos melhores do Brasil como John Byers e Nigel Wynn-Jones.





from São Fernando to the World

Eu estava agora em outro nível de arbitragem de regras e todo o entusiasmo e expectativas de ação ininterrupta não aconteceram como eu esperava. Trabalhei 12-13 horas por dia com um intervalo de 15 minutos para o almoço e tive apenas uma decisão a ser tomada durante a semana, para um grande jogador brasileiro: Rafael Barcellos.

Infelizmente para ele, o PGATOUR alterou uma área de "fora de campo" para uma área de penalidade (conhecida como hazard, nas regras antigas) atrás do green do buraco três. Ele jogou uma bola provisória do ponto de origem e, quando percebeu a mudança, surgiu uma dúvida sobre qual bola estaria em jogo.

O torneio terminou no domingo, com o colombiano Oscar Alvarez erguendo o troféu no green do buraco 18 e o famoso Carlos Franco tomando uma gelada na sacada do club house.

Quando fui convidado a escrever um artigo nesta revista, não demorou muito para lembrar essa experiência fantástica. Este evento e o apoio da CBGolfe, foram os catalisadores que me permitiram receber múltiplos convites para eventos de trabalho em todas as Américas para o PGATOUR, a IGF (Olimpíadas e Olimpíadas Juvenis), o R&A (The Open, LAAC), a USGA (U.S. Open). Sempre procuro trazer as boas práticas desses eventos que procuro implementar no golfe brasileiro. Só há uma maneira de ser melhor: aprender com os melhores como John Byers, Nigel Wynn-Jones, R&A, USGA e Federação Sul-Americana.

Keep hitting 'em straight and drop them birdies!



Frank Cazabon



Roberto Gomez
Golfista
Mental Coach da CBGolfe

Visualização

Vamos então falar um pouco sobre uma das ferramentas mais poderosas e importantes no desenvolvimento das habilidades mentais, de praticantes de qualquer esporte, principalmente dos jogadores de golfe, independente do nível da atuação, seja iniciante, nível intermédio, avançado ou atleta de alto rendimento:

a VISUALIZAÇÃO.

Por intermédio de inúmeros experimentos já realizados por especialistas, está completamente e cientificamente comprovado que o **nosso cérebro não identifica o que é real e o que não é real.**

Quantos sonhos ou pesadelos tivemos, sentindo alegrias ou tristezas, ansiedades, medo, emoções positivas, prazeres, calor, frio, realizações, frustrações e tudo não passa de imaginação da nossa mente, mas que durante esses sonhos ou pesadelos nos parecem ser absolutamente reais?

E que com relação aos filmes no cinema e na televisão onde as cenas são montadas, editadas, com visuais e trilhas sonoras e os produtores conseguem nos fazer sentir todos esses sentimentos, exemplos em filmes de guerras onde colocam muitas mortes, ou filmes românticos, ações, dramas, terror, comédias, e tudo não passa de meras montagens para nos fazer sentir todos esses sentimentos e nada disso é real, tudo é fictício.

Uma vez entendido que nosso cérebro não identifica o que é real ou não, a visualização assume um papel importantíssimo no desenvolvimento das habilidades mentais, pois podemos através de muita prática fazer com que nosso subconsciente acredite em tudo que gostaríamos de alcançar, e ele irá agir para que possamos alcançar nossos objetivos.

★ ★ ★ ★ ★


Cut off
Bypass
Engage
Sustain
Filter
Rate
Definition
Emphasis
In
Out
0 10 20 30 40 50 60 70 80



Visualização

O ideal para iniciarmos uma visualização é estarmos em um local tranquilo de preferência silencioso, estarmos sentados ou deitados, mas bem acomodados e confortáveis. Começaremos com um processo de relaxamento físico e mental praticando uma respiração lenta, longa, bem profunda, prestando atenção em cada inspiração e expiração, procurando buscar uma calma interior.

A visualização pode ser feita em qualquer horário do dia, entretanto, os horários mais recomendados são logo antes de dormir ou pela manhã ao acordar. Existem inúmeras situações sobre o que queremos e podemos visualizar: batendo um ótimo drive, jogando um lindo approach, uma boa saída da banca e embocando um putt maravilhoso, vencendo um torneio, abaixando o handicap ou recebendo um troféu.

Mas para se alcançar os melhores resultados a visualização precisa ser bem detalhada, com muita emoção, muita confiança, alegria, e cada vez que fizer acrescente mais informação, torne a cena que está visualizando o mais real e vívida quanto possível, com detalhes visuais, auditivos, sentimentos, onde se está jogando, com quem está jogando, o que está vestindo, atitudes positivas, postura corporal, enfim bem detalhada.

Quanto mais referências passarmos para o subconsciente maior será a chance de obtermos resultados altamente positivos.

A visualização é extremamente útil não só para o golfe como também para toda a vida, para os estudos, trabalho e relacionamentos. Comece suas visualizações agora mesmo, para ajudá-lo a programar e planejar suas próximas conquistas.





Adilson da Silva
Golfista Profissional
Membro do Sunshine Golf Tour

Entrevista

DO RIO GRANDE DO SUL PARA O MUNDO

O gaúcho que consolidou sua carreira profissional como golfista a partir de um grande passo

Por Gleicy de Paula

Depois da escola, para complementar a renda familiar, Adilson José da Silva ia ao clube de golfe da cidade de Santa Cruz, no Rio Grande do Sul, procurava as bolas de golfe perdidas e as vendia. Logo depois, começou a trabalhar como caddie, que traduzindo do inglês significa aquele que auxilia um jogador de golfe carregando-lhe os tacos. Sem saber o que fazer com aquela bolsa contendo 14 tacos de golfe, Adilson não desistiu.

Começou a praticar o golfe onde nasceu, deu suas primeiras tacadas neste mesmo clube, mas o esporte o levou para muito longe. Claro que todo inicio não é fácil, mas a criatividade e adaptação do garoto, fez com que ele se destacasse e este início seja lembrado com orgulho e bom humor. Para poder jogar, galhos de árvores eram cortados em formato de tacos de golfe, "porque naquele tempo era difícil encontrar tacos e acessórios, então tivemos que improvisar um pouquinho", relembra Adilson com carinho deste momento, e ressalta que foi uma experiência boa, pois quando finalmente obteve a chance de utilizar um taco de verdade afirma que foi bem mais fácil.

Antes de completar os 18 anos, conheceu Andrew Robert Edmondson, praticante da modalidade empresário na produção de fumo, que lhe fez um convite para mudar-se para o País com tradição no golfe, o Zimbabwe, na África Meridional, onde mudou a sua vida completamente. O importante também nesta tomada de decisão foi o apoio incondicional de seus pais.


BRASIL
ADILSON
Da SILVA
BRASIL



"Quando cheguei lá, tive minha primeira aula com o Tim Price, irmão do Nick Price (ex-número um do mundo). Trabalhava na loja do clube. Precisava dar resultado, só fazia treinar", disse Adilson.

Morou alguns anos com Andy antes de ganhar vida própria. O garoto esperto decorou algumas palavras em inglês, e precisou aprender rapidamente para sobreviver sozinho em outro País, pois Andrew não estava sempre por perto: "se eu não aprendesse o inglês ia morrer de fome", recorda o atleta. Depois de jogar por três anos no Zimbabwe, Adilson foi para a África do Sul, onde o golfe é um dos esportes mais praticados.

Ficou no Zimbábue até 1994, quando se transferiu para a África do Sul, onde se profissionalizou no Sunshine Tour e decidiu viver.

O golfe

Não é segredo para ninguém os benefícios que este esporte traz para a saúde física e mental das pessoas. Além de todos os benefícios, o golfe é uma profissão, onde incentiva o relacionamento entre as pessoas e aumenta a rede de contatos. Para Adilson, é uma lição de vida, onde aprendeu muito e está em constante aprendizado. "Me fez mais forte mentalmente e me ensinou inúmeras coisas, dentre elas, a maioria positivas", e complementa que conheceu diversos tipos de pessoas (famosas ou não) que aprendeu muito com elas.





Constante treinamento

Conforme passam os anos, aprendemos com certas atitudes e com os erros, nos tornamos mais fortes e passamos a enxergar a vida com muito mais realismo. Para Adilson, a diferença entre quando começou e atualmente é que com a experiência, as viagens feitas foram adquiridas técnicas melhores trabalhadas, esta bem mais forte dentro e fora do golfe.

O professor John Dickson, que reside em Johannesburg, na África do Sul, ainda trabalha com treinamentos intensivos com o atleta, de bater a bola um pouco mais alta em alguns casos e em outros casos menores. "Eu adoro treinar e descobrir novas técnicas, por isto acho que sempre estamos aprendendo neste jogo", completa Adilson.

A pandemia

Em 1º de março de 2020, o primeiro caso de COVID-19 foi confirmado na África do Sul. Atualmente o continente africano tem enfrentado ascendência no número de casos confirmados. Trinta países foram confirmados no dia 19 de março, hoje todas as 54 nações do continente têm casos atestados, que ultrapassam 2.500 pessoas.




BRASIL
Rio2016
BRASIL

Além de afetar em toda a economia mundial e na forma como as pessoas precisam agir a partir de agora, a pandemia mudou muitas coisas para os profissionais do golfe. “Este ano foram apenas quatro torneios no Tour Asiático e aqui no Sunshine Tour poucos também”, informa o atleta.

Adilson ressalta que é importante trabalhar constantemente e com qualidade o mental e o físico neste momento, além de acreditar em si próprio e não esquecer que também é preciso se divertir durante o jogo. Trabalhar duro e qualidade de trabalho, trabalhar mentalmente e fisicamente tudo isto faz parte. Adilson diz que é muito importante acreditar em si próprio e além de tudo não se esquecer de se divertir no jogo.

Breve histórico

Em setembro de 2011 alcançou a posição 371 no ranking mundial. Em 2013, Adilson chegou à 215ª colocação do ranking mundial — a melhor já alcançada por um golfista brasileiro na história do esporte. Em 2016, Adilson tornou-se o número 354 do mundo.

Adilson já ganhou mais de 30 torneios na modalidade, sendo que em 2012 tornou-se o sexto brasileiro da história a chegar às finais de um torneio do Grand Slam do golfe.





Participou dos Jogos Pan-Americanos de Toronto em 2015, e dos Jogos Olímpicos de 2016 no Rio de Janeiro. Adilson teve a honra de dar a tacada que abriu a competição masculina de golfe dos Jogos Olímpicos do Rio; foi um momento histórico, pois marcou a volta da modalidade ao evento após 112 anos de ausência.

"Já venci 12 torneios aqui na África Do Sul e um no tour Asiático", resume o atleta.

Olimpíadas 2021

Que atleta não tem o sonho de participar de uma olimpíada? Pois esta expectativa preenche o coração do nosso brasileiro Adilson José da Silva, que diz estar se preparando arduamente: "estou trabalhando duro no meu jogo. Tive já dois segundo lugar e um sexto nos últimos cinco torneios que jogamos aqui, então tudo ajuda pra fazer pontos pro ranking mundial".

Principais conquistas

· Campeão de 12 torneios no Sunshine Tour (África do Sul)
· 24ª colocação (equipe) na Copa do Mundo (2011)
· Vice-campeão no Masters de Taiwan (2014)
· Vice-campeão no Aberto do Zimbabwe (2015)
· Vice-campeão do Aberto da Suazilândia (2016)

Agradecimentos

O golfista Adilson deixa aqui seu recado com muito carinho para todos aqueles que o apoiaram e estão ao seu lado em todos os momentos de sua vida:

"Gostaria muito de agradecer a minha família aqui na África do Sul, meus filhos e minha esposa Althea, por tudo e também minha família aí no Brasil, na cidade de Santa Cruz Do Sul e todos que me ajudaram chegar a onde estou.
Em especial, quero agradecer os funcionários e o presidente da CBG pelo trabalho que eles estão fazendo pelo golfe aí no Brasil".

A confiança daquele jovem o fez acreditar nos sonhos, e se tornou o jogador que é hoje, respeitado no mundo inteiro.

Adilson da Silva



Daniel Tapia
Agrônomo
Fundador da Tapia Gramados

Greenkeeper

★ ★ ★ ★ ★

TIFTON e sua história

Em 1946 no Estado de Georgia na cidade de Tifton, onde a Universidade de Georgia tem um centro de pesquisas muito famoso, são escolhidos copos de buracos de vários campos e no ano seguinte, em 1947, se fazem viveiros que são submetidos a um manejo de greens.

O melhor viveiro foi o número 57, uma bermuda anã, densa, resitente a doenças que logo de denominaria Tiflawn. Em 1952 em busca de uma grama mais fina que a Tiflawn se cruza com uma bermuda Cynodon transvaalensis e os melhores cruzamentos se denominaram Tifton 27 e logo Tiffine.

Mas com estes cruzamentos se perde a possibilidade de dar semente chegamos a uma bermuda híbrida ESTÉRIL, (não da semente).

Se fazem viveiros de green, e o melhor deles é o famoso Tifton 328 o Tifgreen desenvolvido em 1956 fino, denso e se podia cortar a 6,0 mm!!

A Tifgreen 328 é plantada em vários campos de golfe, e em 1965 o Dr. James Moncrieff da USGA descobre uma grama mais fina em Charlote GCC.

O mesmo em outro campo de golfe de Sea Island Golf club e se levam de novo Univ. Georgia em Tifton e depois de pesquisas nasce a famosa Tifdwarf, mais escura que a tifgreen, de folhas mais finas e entre-nos curtos, podendo cortar mais baixo baixo dos 6,0 mm.

O maior problema da bermuda Tifdwarf é que geneticamente no é estavél e algumas tiveram mutações voltando a sua "mãe" original a Tifgreen 328 verde clara. Eis o problema dos greens de Tifdwarf que depois de 10 anos se


Univeristy of Georgia - Tifton Experimantal Station

REAL GREEN

Real Green o distribuidor exclusivo da Toro® no Brasil.



TORO

Na busca de gramas mais finas, ai que aparecem as ULTRDWARFS por volta de 1990. O Dr. Wayne Hanna desenvolve a Tifeagle.

Outros especialistas desenvolveram a Champion, e a Mini Verde que têm caraterísticas de folhas muito finas e estabilidade genética.

Entre as três, a Tifeagle é a mais pura e é a unica vendida no Brasil. Estão aparecendo outras ULTRDWARFS mas se deve avaliar seu comportamento em greens de golfe.

Hoje muitos campos tem Tifdwarf contaminada por ser ela geneticamente instável como comentamos.

Em varios campos o caminho foi mudar por Tifeagle por se poder cortar bem baixo, brindar greens rápidos e o manejo dela é completamente diferente da Tifdwarf.

A Tifeagle gosta de:

- ✓ Verticais leves
- ✓ Areia frequente
- ✓ Groomer
- ✓ Corte baixo a menos de 3,0 mm
- ✓ Regulador de crescimento
- ✓ Estrito programa preventivo e curativo de fungos
- ✓ Não requer overseeding nos estados do Sul do Brasil
- ✓ Manejo correto da irrigação por ter raízes curtas
- ✓ No requer altas quantidades de nitrogeno/hectare/ano
- ✓ Precisa de mais furações por ano por rápido acumulo de orgânico que aqui no Brasil é acelerado entre outras práticas de manejo.

Nos próximos artigos falaremos de outras gramas, do manejo delas e para que servem as verticais, os top dressing de areia, groomer, escova e outras práticas de manejo de gramas seja em greens tees e fairways.

Mas para saber do origem das gramas de greens no podia de deixar de contar esta história real.

Daniel Tapia



Felipe Almeida
Golfista
Idealizador do Brasil Kids Golf Tour

Brasil Kids Golf Tour

★ ★ ★ ★ ★

Por que precisamos treinar melhor nossas crianças?

Sabemos que as crianças têm facilidade para aprender esportes. Quanto mais cedo praticarem melhor. No golfe, porém, é importante ressaltar que quanto mais cedo ensinarmos os fundamentos do swing de maneira correta, maiores são as chances de a criança crescer com um movimento bem estruturado, sem vícios e com muito mais chances de ser mais eficaz quando realmente importar.

Depois de três anos de Brasil Kids Golf Tour, ficou cada vez mais evidente a falta de profissionais especializados em ensinar crianças e adolescentes.

Vemos várias crianças com muito talento, mas apenas isso sem o direcionamento correto não serve para muita coisa. Além disso, o segredo do golfe não é apenas um swing mecânico.

Saber lidar com as emoções e ter uma boa estratégia de campo são fundamentais. **Sendo assim, montamos o Brasil Kids Golf Academy, localizado no Honda Golf Center - ao lado do Aeroporto de Congonhas - para ser um centro de treinamento completo para nossos jovens golfistas.**

Convidamos o Bruno Freitas para ser o Master Coach, ele que foi coach do nosso tricampeão mundial, Bento Assis e passou um semestre nos EUA treinando a nossa campeã mundial de 2020, Bella Simões.

São três os desafios de ensinar crianças e adolescentes:

- Manter a criança engajada e amando o esporte

- Ensinar a mecânica correta

- Desenvolver a estratégia de jogo



Brasil Kids
Golf Academy



Manter a criança engajada e amando o esporte – O golfe é um esporte de médio longo prazo, um esporte para a vida inteira.

Esperar, ou pior, pressionar as crianças no curto prazo pode fazer com que se cansem e tenham um burn out precocemente. O outro extremo também desengaja, ou seja se a criança não perceber que está evoluindo e se equiparando com os amigos das mesma idade, poderá desanimar e abandonar o esporte.

Já vi crianças parando por causa dos pais, por causa dos professores ou por causa de maus resultados.

É importante criar um ambiente que as crianças se divirtam jogando golfe com os amigos, mas também um ambiente onde evoluam sua performance pouco a pouco.

O papel de um professor que saiba adequar o treinamento de acordo com a idade para manter a criança ou adolescente engajado é fundamental.

Para os menores, jogos que desenvolvam coordenação, controle de velocidade e recompensas estimulantes (pontos, acertar um alvo, etc.) são importantes.

Para os maiores, um treino mais intensivo dividindo jogo longo (ferros e madeiras), jogo curto (wedges e putter) e parte de estratégia e mental para que possa funcionar de acordo com o nível da criança/adolescente.

Ensinar a mecânica correta – Grip, postura, alinhamento e posição do taco são coisas super básicas, mas extremamente importantes. Posições inadequadas resultam em outros defeitos em cadeia no swing.

Não importa o nível do jogador, garantir que esses fundamentos estejam corretos é primordial para que o swing tenha chance de ser mais eficiente e consistente.

Além disso, a sofisticação de técnicas precisa respeitar o amadurecimento do jogador, para entender qual é a resultante em se fazer aquele movimento da forma adequada.

E é claro, respeitar as características naturais e positivas de cada um. Dustin Johnsson, Rory Mcilroy, Rickie Fowler e Justin Thomas possuem características únicas de swing que vem desde a infância.

Os biótipos das crianças são diferentes e boas características podem e devem ser mantidas. Existem fundamentos importantes para todos, mas não existe um modelo apenas para se bater bem na bola.

Agora no golfe, não ganha quem bate bonito, mas quem emboca com menos tacadas.



Treinar de maneira correta e com a frequência adequada o approach e putter faz toda diferença. Isso é um fundamento que estamos dando prioridade na Brasil Kids Golf Academy.

Desenvolver a estratégia de jogo – Como o golfe é um jogo onde erros irão acontecer, provavelmente ganhará aquele que errar menos. Sendo assim, é muito importante que as crianças entendam como planejar o campo e as tacadas, para evitar grandes erros que possam custar muitas tacadas. Se arriscar no momento certo ou ser conservador quando necessário, pode fazer a diferença entre ser campeão e talvez o décimo colocado.

Sem falar na parte mental, pois momentos ruins virão e como cada criança encara aquele momento tem um enorme impacto no resto do jogo ou no campeonato. Vimos recentemente no Masters, quando o Tiger fez um 10 no buraco 12 de Par 3! Como ele reagiu? Cinco birdies nos últimos seis buracos.

Procure um professor que possa ajudar teu filho com os desafios acima. Ajude ele a se desenvolver, falando com outros professores mais experientes, com literatura ou cursos/vídeo online. **Se quiser conhecer o Brasil Kids Golf Academy, será um prazer aumentar esse grupo de quase 50 crianças entre iniciantes e mais desenvolvidos apaixonados pelo esporte!**

Abraços e bom jogo!

Brasil Kids
Golf Tour

Felipe Almeida



Bella Simões
Campeã Mundial de Golfe

o Futuro

Oi, gente! Meu nome é Bella Simões. **Tenho sete anos e sou Campeã Mundial de Golfe.**

Vou contar um pouquinho para vocês sobre a minha trajetória, assim quem sabe, posso inspirar futuros jogadores e incentivar os que já jogam também.

Meu primeiro contato com o golfe foi aos dois anos e meio. Fui ao drive range algumas vezes ver meu pai, Rodrigo, bater bolas e assim, tudo começou.

Comecei treinando trinta minutos, com tacos e bolas de plástico. Depois, aos quatro anos, ganhei minha primeira taqueira e jogava durante uma hora, todos os dias. Aos cinco anos, comecei a participar de campeonatos no Brasil e a viajar para EUA, México e Itália para competir nos torneios do US Kids.

Essas viagens me motivaram muito a treinar cada vez mais. Cada viagem de volta, trazia novas medalhas e troféus e isso me deixava muito feliz.
Aos seis anos, meu ritmo de treino já era bem mais intenso. Treinava duas horas ao dia, todos os dias.

Fui conquistando meu espaço e me dedicando cada vez mais.

Em janeiro de 2020, meus pais resolveram me levar para treinar nos EUA durante seis meses, para que eu me preparasse para o Mundial em Pinehurst, na Carolina do Norte.

Foi uma oportunidade maravilhosa, pois, mesmo em meio à pandemia, consegui participar vários campeonatos locais, estaduais e regionais para chegar pronta para o Mundial do US Kids.

★ ★ ★ ★ ★


Cup


WIND
10 MPH
HOOK
100%
75%
50%
25%

Em junho, fui campeã do Estadual da Flórida, o que já me deu bastante confiança para o desafio que era estar preparada para o Mundial da Carolina do Norte.

Nessa fase eu já treinava cerca de três a quatro horas ao dia.

Quando chegou o grande dia em Pinehurst, eu estava confiante. Foram três dias super emocionantes de campeonato, decidindo a vaga no último buraco. Eu tinha feito uma promessa em casa, no último dia de jogo. Combinei com minha família e meu coach, que se eu ganhasse, nós iríamos nadar no lago do campo em que eu joguei, que é cheio de tartarugas. Dito e feito.
Promessa é dívida!

Me tornei campeã Mundial de meninas até sete anos em agosto de 2020, dois dias antes do meu aniversário. Fomos comemorar no parque da Universal, em Orlando.

Voltei para casa e continuei com minha rotina de treinos para lutar pelo bicampeonato em 2021.
Sigo aprendendo todos os dias e sempre buscando dar o meu melhor. A parte mais fascinante do golfe é poder viajar, conhecer lugares incríveis e fazer muitos amigos, de todas as idades.

Cada dia no golfe é diferente e isso é o mais incrível. Eu amo e uso essa frase do Arnold Palmer todos os dias: **"Quanto mais eu treino, mais sorte eu tenho".**

Meu sonho é um dia estar no LPGA e poder representar meu País nos torneios mais importantes do mundo.

Sou muito grata pela oportunidade de estar em um esporte onde o jogo só depende de você. Quanto mais confiante você tiver, melhor você joga. E o grande desafio é saber que nem sempre no golfe a gente ganha e mesmo assim, seguir treinando com dedicação, suor e paixão ao esporte.

U.S. Kids Golf®



Pedro Costa Lima
Idealizador do Projeto Corujinha

Ferramenta de Educação

★ ★ ★ ★ ★

O golfe nos ensina muito. Pode ser em um simples dia de treino, ou em um campeonato importante, uma verdade todos nós conhecemos: no golfe o aprendizado é constante. Conhecer o golfe quando criança, mais especificamente no período do Ensino Fundamental I (1º a 5º ano), é algo muito valioso, pois é justamente o momento em que os princípios e valores humanos são construídos, consolidados. E nesta fase, o convívio com golfe, se torna uma poderosa ferramenta de educação.

É com este fundamento que desenvolvemos a Escola de Golfe do Projeto Corujinha, que visa educar, promover a inclusão social e criar oportunidades de futuro através do ensino e prática do golfe.

O Projeto Corujinha tem sem nome em respeito e memória ao Coruja Golfe Clube, um campo de golfe particular, concebido na década de 80, pelo Arquiteto e golfista Lauro da Costa Lima. Na época, golfistas de São Paulo e do Rio de Janeiro eram convidados para participar de eventos e conhecer o golfe em um desafiador campo de nove buracos. Além da atmosfera do golfe ter sido criada na região há mais de 40 anos, na mesma propriedade existe um elemento fundamental para a conexão do golfe com a educação, trata-se da Escola Municipal de Ensino Fundamental Ângelo Argenton Filho.

Ter a escola inserida dentro do projeto possibilita uma conexão muito forte com a educação. Afinal, conseguimos acompanhar o desempenho escolar de todos os alunos e fortalecer a metodologia de ensino do golfe com fortes aspectos pedagógicos. Nos surpreendemos em verificar o progresso no desempenho acadêmico dos alunos que praticam o golfe, inclusive o principal critério de convocação para as crianças que representam o Projeto Corujinha nos torneios é justamente as notas escolares.





CORUJINHA

Ferramenta de Educação

Desde 2012, com desenvolvimento do projeto, novas escolas se tornaram participantes e hoje o Projeto Corujinha ensina o golfe para 88 crianças da rede pública de ensino de Louveira, de 7 a 15 anos, onde 32 crianças já possuem handicap e estão prontas para participarem dos torneios juvenis da Federação Paulista de Golfe.

Nos classificamos como educadores pelo golfe, onde em cada aula do Projeto Corujinha sempre planejamos como ensinar um princípio do golfe em conjunto com o desenvolvimento de um valor do próprio esporte. Por exemplo, como dar uma aula de putt e ensinar o princípio da concentração? Como ensinar sair da banca desenvolvendo o princípio da paciência? Como ensinar a importância de chegar no horário ensinando a disciplina? O paralelo existente entre o golfe é a educação é muito forte.

Hoje, a estrutura do Projeto Corujinha possui um campo de nove buracos de PAR 3, permitindo quatro buracos de PAR 4, um putting green e short game facilities, um box drive range coberto para análise de swing e atualmente estamos em construção de um drive range de 250 jardas.

Neste ano de 2020, a pandemia adiou a participação das crianças do Projeto Corujinha nos torneios juvenis, mas tem sido um ano de muito aprendizado, principalmente no constante empenho na conquista da sustentabilidade do Projeto, pois foi alcançada a aprovação nas leis de verbas incentivadas, como a Lei do Incentivo ao Esporte Federal, que permite captação de 1% do IR de empresas do Lucro Real, ou 6% do IR de pessoa física e através da Lei Paulista do Incentivo ao Esporte, que permite captação atrás de até 3% do ICMS devido mensal.

O Projeto Corujinha faz parte de um dos pólos de desenvolvimento do golfe infantojuvenil pela CBGOLFE e recebe o apoio do R&A (Royal and Ancient Golf of Saint Andrews).



Pedro Costa Lima



Stella Bihar
Mãe, avó, especialista em culinária libanesa, escultora e capitã do Terras de São José Golfe Clube.

Golfe Feminino

★ ★ ★ ★ ★

Agradeço o convite do Marcelo Monteiro para participar desta nova revista dedicada ao golfe. A primeira edição ficou lindíssima e espero que alcance um enorme sucesso.

Como capitã do Terras De São José golfe Clube há 11 anos, também organizadora e anfitriã da famosa Taça Batom Paulista, costumo me conectar com muitas jogadoras de todas as partes do Brasil. Espero poder contribuir para o crescimento deste esporte feminino, pois muitas costumam compartilhar comigo opiniões e ideias a esse respeito.

Nunca foi fácil para a mulher fazer parte deste mundo do golfe, ela sempre teve que lutar para poder ser respeitada e aceita. Não faz muito tempo, vários clubes não as aceitavam como sócias, e outros estabeleciam horários restritos para mulher poder jogar e não as deixavam entrar nos bares. Mesmo assim, a mulher foi à luta, conseguindo espaço e reconhecimento.

Com muito orgulho posso dizer que o Terras de São José Golfe Clube, um dos 10 melhores campos do Brasil, encabeçado pelo presidente André Egoroff sempre apoiou as mulheres, a prova disso é o horário VIP reservado para jogadoras das 8h30.

Este esporte que a primeira vista parece fácil e enfadonho, tem muito desafio, complexidade e dificuldade, vem a ser um dos mais indicados para uma vida longa e de qualidade. O curioso é que o movimento chamado swing acontece naturalmente e facilmente para as mulheres, ao contrário dos homens que penam para conseguir o giro do quadril.

O golfe deveria ser introduzido nas escolas primarias por ensinar as crianças a respeitar a natureza, ter boas maneiras, ter honestidade e ter um melhor controle das emoções e da mente.







Ana Cristina Fazzio

arquitetura





Há mais de 15 anos no mercado, Ana Cristina Fazzio sócia responsável pelo escritório Ana Cristina Fazzio Arquitetura, elabora projetos de arquitetura residencial, design de interiores e paisagismo, unindo beleza e personalização, seguindo estilo de projetos contemporâneos, elegantes e sem excessos. Atendimento personalizado, projetos pensados nos pequenos detalhes, mantendo um contato próximo com o cliente para adequar o projeto às necessidades do dia a dia. Sem medo de ousar e utilizando-se de técnica sempre inovadoras, procura compor forma e função, cores e texturas, com foco no "bem estar", transformando em realidade o sonho de cada cliente.





Ana Cristina Fazzio Arquitetura

@anacristinafazzioarquiteta

www.anacristinafazzio.com.br

End.: Al. Mamoré, 911 cj. 1303 e 1304 CEP 06454-040 | Alphaville | Barueri | SP | Brasil

Tel.: 55 11 4195 2096 | 55 11 4195 5801 | e-mail: arquitetura@anacristinafazzio.com.br

Golfe Feminino

Me perguntam por que tem tido menos mulheres no golfe. Acredito que a jogadora tem que se dividir entre casa, marido, filhos e claro, trabalho.

Os abertos femininos sempre contaram com dois dias de torneio e um de treino, assim sendo, as jogadoras teriam que se ausentar durante três dias. Dificilmente vemos torneios femininos nos finais de semana por acreditar que elas são simplesmente donas de casa. A realidade é outra, as mulheres trabalham e ocupam cargos de muita responsabilidade.

Quando jovens, aprendem a jogar, logo crescem, começam a faculdade, casam, engravidam, tem que amamentar e isso tudo impede de participar ativamente deste esporte que requer muitas horas de disponibilidade. Mais tarde quando conseguem voltar a competir elas têm que se deparar com competidoras juvenis, e a frustração é inevitável.

Quando tento reunir jogadoras para participar de alguma competição oficial ou algum aberto recebo sempre esta resposta: "eu só quero jogar taças tipo Taça Batom".

Por isso que a Taça Batom teve tanta aceitação. Considerada o torneio feminino mais alegre e descontraído do País vem crescendo e recebendo jogadoras de todos os Estados. Sendo um dia de jogo, de preferência na sexta-feira, elas podem se ausentar do trabalho e não atrapalhar o final de semana com a família.

A Taça Batom é principalmente amistosa, um encontro de confraternização para encontrar amigas e fazer novas amizades. O foco é nas jogadoras adultas. A programação sempre começa na véspera com um happy hour muito alegre para botar a conversa em dia. Em 2020 a Taça Batom comemorou 10 anos de muito sucesso.

A data inicial era em março, mas por conta da pandemia precisou ser remarcada várias vezes. No dia 6 de novembro 2020, finalmente tivemos a décima edição, com muita comemoração e todos os cuidados recomendados.

Muitas empresas e marcas consagradas apoiaram a nossa taça, e contribuíram para fazer deste evento uma linda festa. Acredito que é da maior importância reconhecer o valor da mulher no mundo de negócios e o papel dela de formadora de opinião.

Percebi nesta última edição da taça que muitas empresas enxergaram o potencial deste nicho e o poder de compra. Espero sinceramente que possamos contar mais com esse apoio ao nosso universo feminino.

Stella Bihar



Doutora Amanda Gonzales
Cardiologista do Esporte

Saúde

★ ★ ★ ★ ★

Golfe - Os benefícios para o corpo e para mente

Não há dúvidas que o exercício físico regular proporciona inúmeros benefícios para a saúde, física e mental. Mas será que o golfe, visto por muitos como um esporte de lazer, promove os mesmos benefícios de outras modalidades para a saúde?

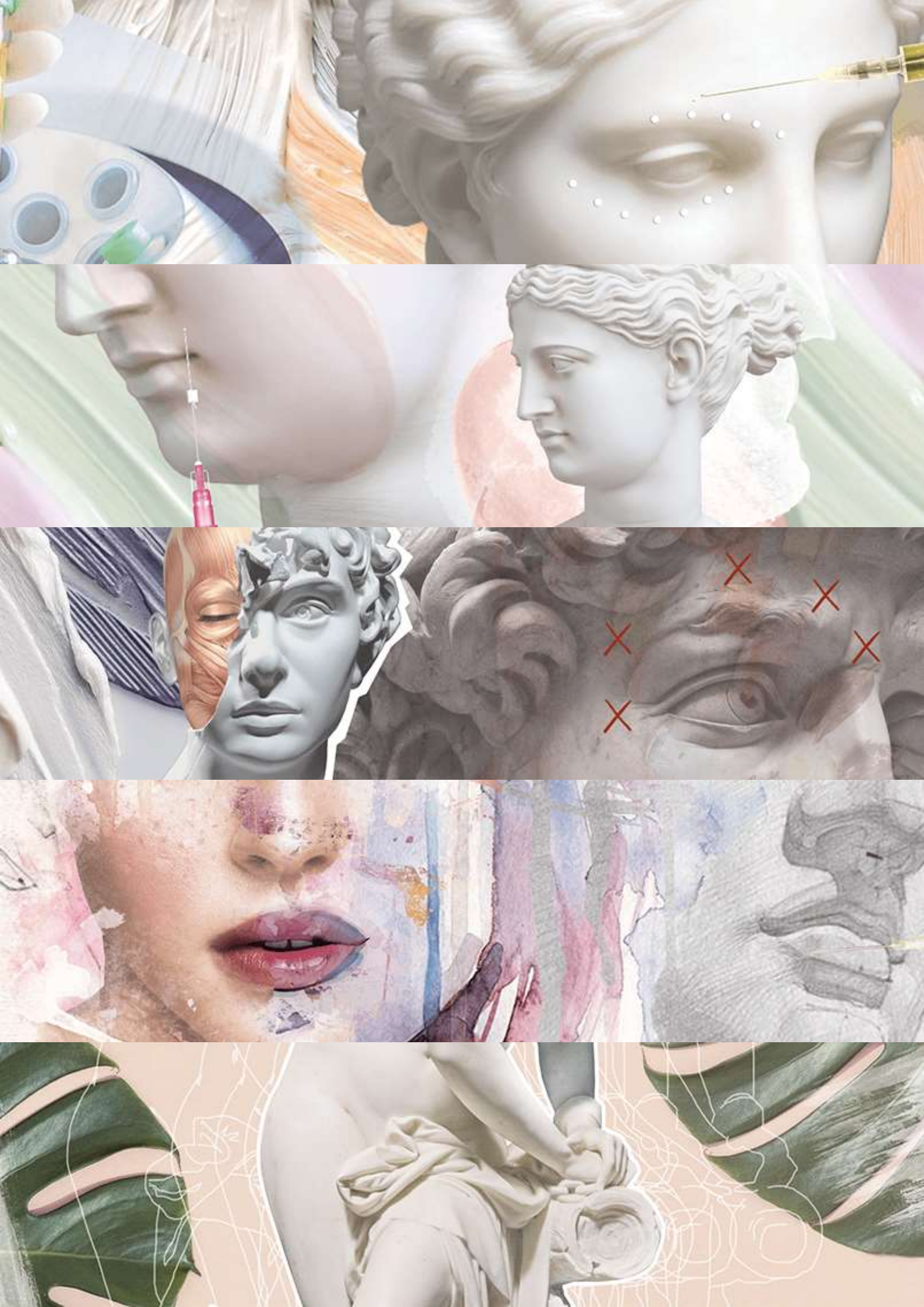
A Organização Mundial da Saúde recomenda o mínimo de 150 minutos de atividade física aeróbia de moderada intensidade por semana (ou 75 minutos se a atividade for intensa). Exercícios aeróbios são aqueles que utilizam o oxigênio como principal fonte para queima de substratos e produção de energia para os músculos. Apesar de conhecerem mais o caminhar, dançar, pedalar e nadar, o golfe também pode ser incluído como um exercício aeróbio.

Quanto à intensidade, na literatura encontramos que o golfe pode variar de baixa a alta, sendo maior para aqueles que fazem o percurso caminhando ao invés de utilizarem o carrinho, e que jogam em um terreno com maior inclinação.

Portanto sim! O golfe é considerado um exercício aeróbio de moderada intensidade como outras modalidades. E qual a vantagem nisso?

Os exercícios físicos aeróbios reconhecidamente reduzem a pressão arterial, controlam o peso, a glicemia, diminuem os níveis de colesterol, o que leva à redução das doenças cardiovasculares como infarto e derrame.

No entanto, vale lembrar que a redução do risco de infarto está diretamente associada com a regularidade (frequência/ semana) do exercício. Atletas de "fim de semana" apresentam um risco mais elevado, que diminui quanto mais frequente for praticado o exercício. Se o jogo acontece apenas nos finais de semana, o esportista deve complementar seus exercícios de outra forma.





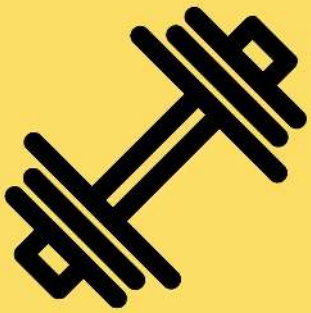
Exercício aeróbio de moderada intensidade

Redução do colesterol, da glicemia e da pressão arterial.



Prevenção de câncer com exercícios físicos

No entanto, maior incidência de câncer de pele (melanoma).



Melhora da força muscular, flexibilidade e equilíbrio

Melhora também na composição corporal (massa muscular) e função muscular.



Benefícios para saúde mental

Melhora da autoestima e do bem estar. Redução do estresse. Melhora das relações interpessoais.
Aumento pontual da ansiedade (desempenho no campo).



Aumento de dores por esforços repetitivos

Principalmente nas costas (parte inferior), ombros e mãos.

Além dos benefícios para o sistema cardiovascular, a prática do golfe está associada a uma melhora na função pulmonar, melhora da composição corporal (quantidade de massa muscular e gordura), melhora do equilíbrio e função muscular, sobretudo em jogadores mais idosos.

Apesar dos estudos associarem os exercícios físicos com prevenção de alguns tipos de câncer, como intestino, mama e próstata, no golfe a incidência de câncer de pele, como o melanoma, é maior provavelmente devido à maior exposição à radiação solar.

As lesões por esforços repetitivos, principalmente ombro, costas (18,3–36,4%) e mãos, também são maiores entre os jogadores de golfe, principalmente entre amadores. Estudos mostram uma incidência anual de lesões entre 15,8% e 40,9%. O aquecimento e a evolução do condicionamento podem reduzir essa incidência.

Alguns estudos também associaram o golfe com melhora do bem estar, autoestima e da interação com outras pessoas. Apesar de alguns estudos mostrarem uma melhora do humor e redução da ansiedade, outros já descrevem um aumento na ansiedade e frequência cardíaca associados com o desempenho individual no campo.

O golfe pode então ser considerado um exercício aeróbio com vantagens para a saúde e bem estar do jogador, porém não se esquecendo dos riscos inerentes a este esporte.

Referências:
1) A D Murray, L Daines, D Archibald, The relationships between golf and health: a scoping review. Br J Sports Med 2017 Jan;51(1):12-19



Doutor Bruno Reis Almeida Cunha



Miguel Palhota
Gestor do Iguassu Falls Golf Club

O Peso do Turismo e do Golfe

★ ★ ★ ★ ★

O turismo movimenta mais de 52 setores da economia e o mercado de viagens é responsável por mais de 8% da economia do Brasil e gera empregos para cerca de sete milhões de trabalhadores. De acordo com o Conselho Mundial de Viagens e Turismo, o impacto do setor é de cerca de 10% do PIB Mundial.

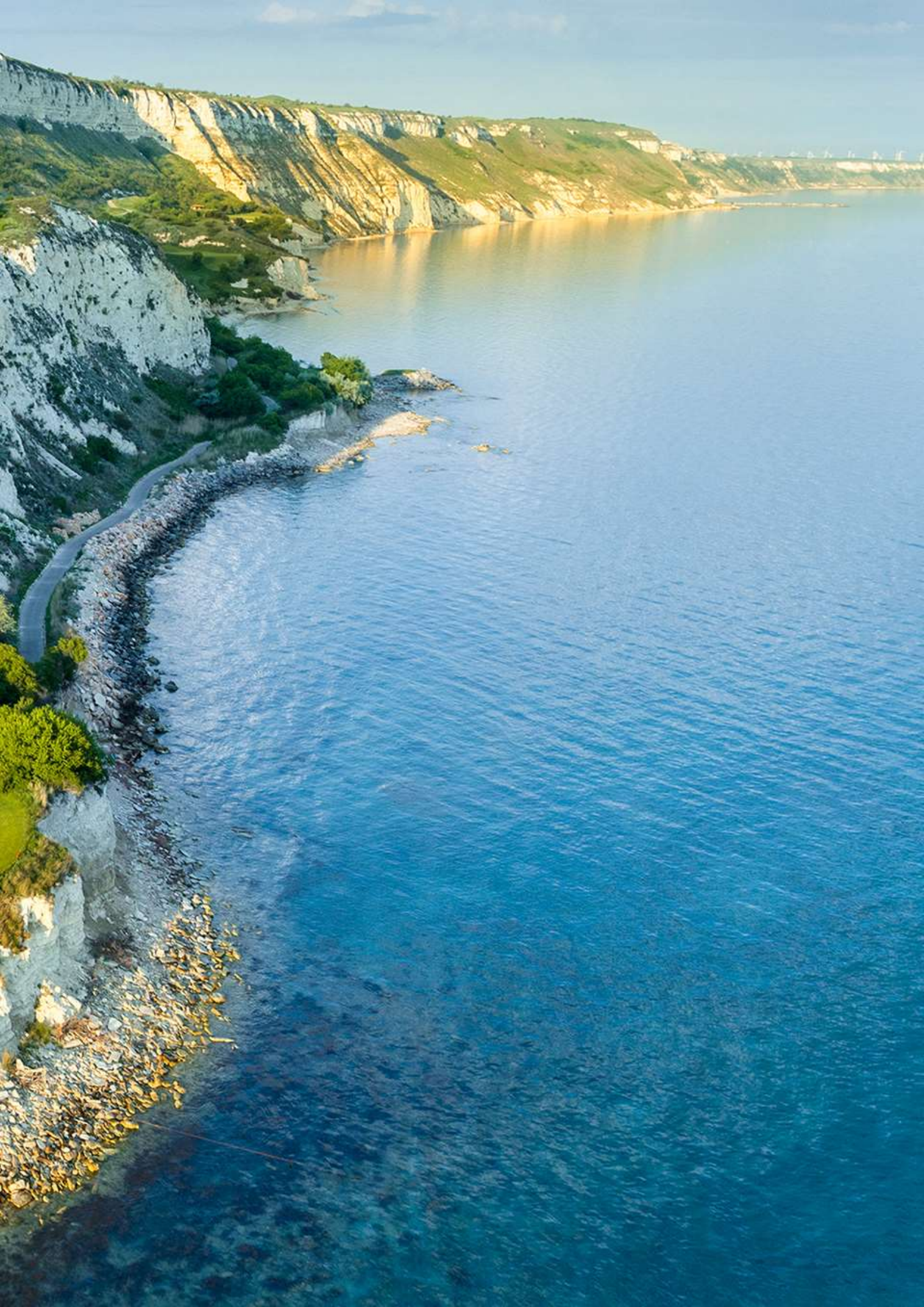
O golfe quando é associado ao turismo surge como um negócio com peso cada vez maior a nível mundial. O número de praticantes da modalidade tem registrado um crescimento na pós-pandemia, o que leva a um aumento da procura dos principais mercados de golfe. De acordo com a Embratur (Instituto Brasileiro de Turismo), o golfe movimenta cerca de US$ 30 bilhões/ano e o gasto médio de um golfista em viagem é de 30% a 50% maior que o de um turista médio.

Segundo a NGF (National Golf Federation), os golfistas visitam os destinos, sobretudo para praticar golfe, mas também devido ao clima e à beleza natural, dando grande importância à paisagem envolvente dos campos e às condições de manutenção e qualidade do serviço prestado. Os golfistas têm uma estadia média de nove dias e gostam de jogar seis voltas e de preferência jogados em quatro campos de golfe diferentes. Obtém informação dos campos de golfe sobretudo na internet, gostam de jogar acompanhados e estão habituados a praticar o esporte em outros destinos.

Os jogadores de golfe podem também ser caracterizados de ávidos a ocasionais, com base no número de partidas jogadas anualmente. Jogadores ávidos jogam 25 ou mais partidas por ano, os moderados de oito a 24, enquanto os jogadores ocasionais jogam entre uma e sete partidas por ano. Os jogadores ávidos representam 35% dos viajantes de golfe.







CASTAÑO MARTORANI

REAL ESTATE

IMÓVEIS INTERNACIONAIS

INTERNATIONAL REAL ESTATE

o Peso do Turismo e do Golfe

Justificativas para a aposta no turismo de golfe:

- Gera receitas para a economia nacional, porque além do valor do green-fee, existe um conjunto de gastos paralelos como transporte aéreo, aluguel de viaturas, alojamento, alimentação e entretenimento.

- Gera novos negócios. Existe uma clara associação entre o golfe e o mundo empresarial. O universo do golfe reúne muitos empresários e contribui para criar redes de contato e concretizar novas oportunidades.

- Desenvolve em nível da matriz econômico-social, ambiental e empresarial da região onde os campos estão inseridos.

- Está associado ao ecoturismo. Um campo de golfe pode produzir oxigênio para sete mil pessoas, filtra 13 milhões de toneladas por ano, refrigera o ar e reduz o barulho, contribuindo para as melhorias do meio ambiente.

O golfe necessita de uma aposta consolidada e eficaz que desenvolva o esporte em todas as suas vertentes, principalmente como atividade econômica e como produto turístico. Faço votos para que mais empresários brasileiros visualizem as oportunidades que o golfe pode gerar, e que tenhamos um mercado nacional e internacional de turismo mais desenvolvido nos próximos anos.



Miguel Palhota



Edson Santos
Presidente do São Fernando Golf Club

Campeão do Mês

A história do São Fernando Golf Club retrata a fé e a perseverança de um grupo de amigos congregados em torno de seu amor pelo golfe.

Em 21 de abril de 1954, foi descerrada a placa inaugural em homenagem aos doadores do Sítio do Caiapia, Sr. Fernando de Almeida Nobre e sua família.

O projeto arquitetônico do campo foi desenvolvido pelo arquiteto argentino Luther Koonz, que trabalhou muitos anos para o famoso Alastair Mackenzie, responsável por construir os mais famosos campos de golfe do mundo, incluindo o Augusta National Golf Club.

O aprimoramento ao longo dos anos do Campo e de sua destacada qualidade técnica, sempre foi uma constante nas mais de seis décadas de história do clube.

Nesse sentido, desenvolvemos um Master Plan que é implementado paulatinamente de acordo com a disponibilidade financeira do Clube.

As áreas de convívio social e as áreas de apoio operacional, também não foram esquecidas. Hoje são mais de 4.500 m2 construídos, que incluem restaurantes, bares, piscina, vestiários, área de cuidados e lazer infantil, salão de jogos, administração, pro shop, casa de tacos, garagem de máquinas e equipamentos de campo, oficina de manutenção, estoque de peças e estoque de A&B.

Os 65 anos de dedicação ao fomento do esporte e à formação de golfistas brasileiros levaram ao Clube, desde os seus primórdios, a um lugar de destaque no cenário esportivo nacional sendo considerado um dos melhores campos de golfe do Brasil e da América do Sul.

Campo do Mês

O SFGC continua sendo palco de grandes Campeonatos Nacionais e Internacionais como, por exemplo, o Aberto do Brasil e o Amador Brasileiro, Campeonato Sul-americano Pré-Juvenil, Brasil Kids Golf Tour e Campeonato Mundial de Duplas Femininas.

Já jogaram no São Fernando grandes campeões dos principais campeonatos do mundo (Masters, US Open, British Open, etc.), como Roberto de Vicenzo, Jerry Pate, Andy North, Bernhard Langer, George Archer, entre muitos outros.

Por aqui passaram também todos os melhores jogadores brasileiros de sua época, com destaque para o inesquecível Mário Gonzalez.

Nessa maravilhosa trajetória, o São Fernando já produziu muitos campeões brasileiros e internacionais em várias categorias, entre eles: José Joaquim Barbosa, Carlos Sózio, Eduardo Macedo, Stephen Bergner, Alexandro Rocha, Rafael Becker, Karina Palmberg, Vick Meyer, Isabella Lodygenski, Iolanda Figueiredo e Vick Lovelady, apenas para citar alguns nomes.

O SFGC reconhece a importância das instituições de gerenciamento do esporte na nossa história, sendo filiado à Federação Paulista de golfe desde 8 de março de 1973 e, consequentemente, à Confederação Brasileira de Golfe.

Essa ligação histórica não se restringe unicamente à filiação, mas com apoio de seus sócios nos quadros diretivos das instituições e disponibilizando o campo e suas instalações para a realização de Campeonatos Estaduais, Nacionais e Internacionais.

Edson Santos



Este par 4 de 390 jardas, dogleg com tee elevado, fora de campo a esquerda, lago à direita, green pequeno, rápido e defendido por 2 bunkers já é uma indicação do que é o campo do São Fernando. Foto: Arquivo São Fernando Golf Club

buraco 1

par4



O buraco de 444 jardas par 4 é um dos melhores do campo. Super intimidador do tee elevado, apresenta lago à esquerda, árvores e fora de campo à direita. Na segunda tacada há um green super bem defendido por 3 bunkers com lago à direita e no fundo. Sendo, talvez, o mais difícil do campo. Foto: Arquivo São Fernando Golf Club

buraco 2

par4

Super longo de 457 jardas, par 4 com lago à esquerda e direita, árvores altas que dificultam a segunda tacada no lado direito. Green alto e rapidíssimo. Fazer bogey é um bom resultado mesmo para jogadores profissionais. Foto: Ricardo Fonseca



buraco 3
par4



Finalmente um buraco razoavelmente fácil. Somente 386 jardas par 4. O tiro de saída é cego, mesmo assim é um bom desafio devido o fora de campo à esquerda, árvores à direita, fairway inclinado, green pequeno e bem defendido por 2 bunkers, sendo assim, uma oportunidade de birdie. Foto: Ricardo Fonseca

buraco 4

par4

Par 4 de 444 jardas. A tacada inicial é fácil devido a largura do fairway, mas a segunda tacada devido a inclinação do fairway para a esquerda, mais o green elevado, bunker a direita e o fora de campo a esquerda, tornam o buraco muito difícil, cuidado!
Foto: Ricardo Fonseca



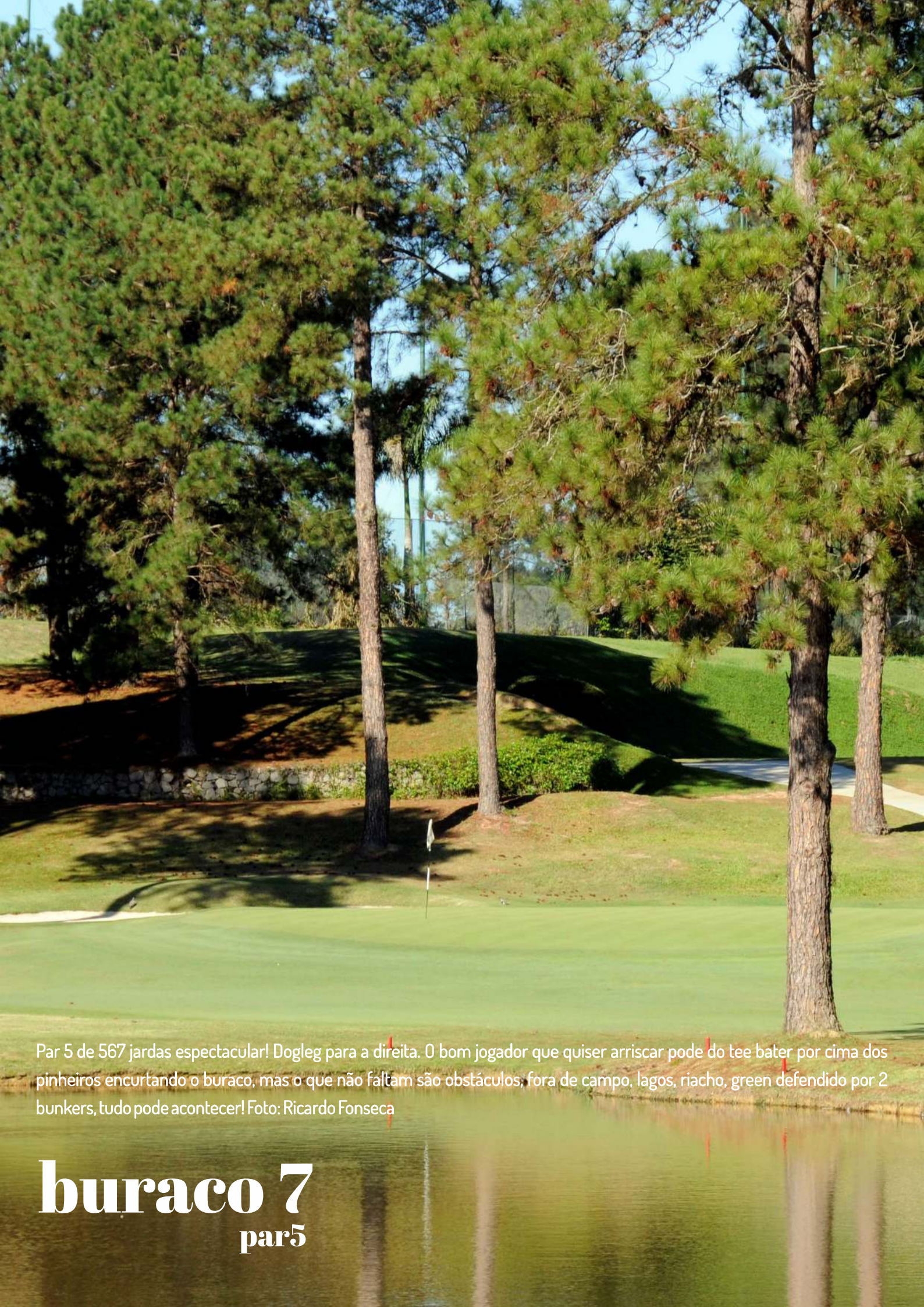
buraco 5
par4

Par 3 de 155 jardas. Parece fácil até o jogador errar o green tanto pela direita quanto pela esquerda ou curto. Os bunkers são muito fundos e difíceis de salvar o par. Talvez trate-se do buraco que tenha mais hole in one no clube! Foto: Ricardo Fonseca



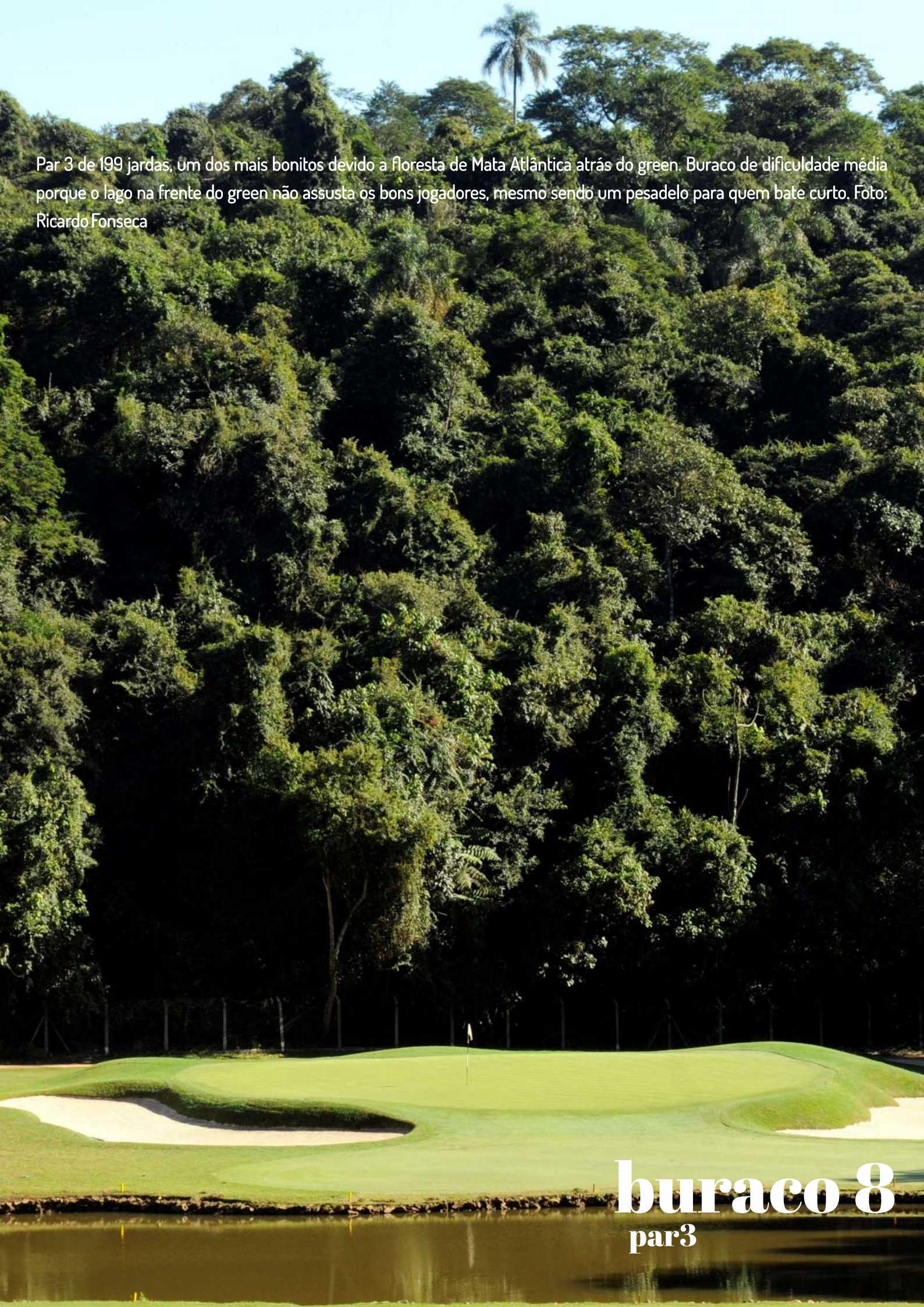
buraco 6

par3



Par 5 de 567 jardas espectacular! Dogleg para a direita. O bom jogador que quiser arriscar pode do tee bater por cima dos pinheiros encurtando o buraco, mas o que não faltam são obstáculos, fora de campo, lagos, riacho, green defendido por 2 bunkers, tudo pode acontecer! Foto: Ricardo Fonseca

buraco 7
par5



Par 3 de 199 jardas, um dos mais bonitos devido a floresta de Mata Atlântica atrás do green. Buraco de dificuldade média porque o lago na frente do green não assusta os bons jogadores, mesmo sendo um pesadelo para quem bate curto. Foto: Ricardo Fonseca

buraco 8

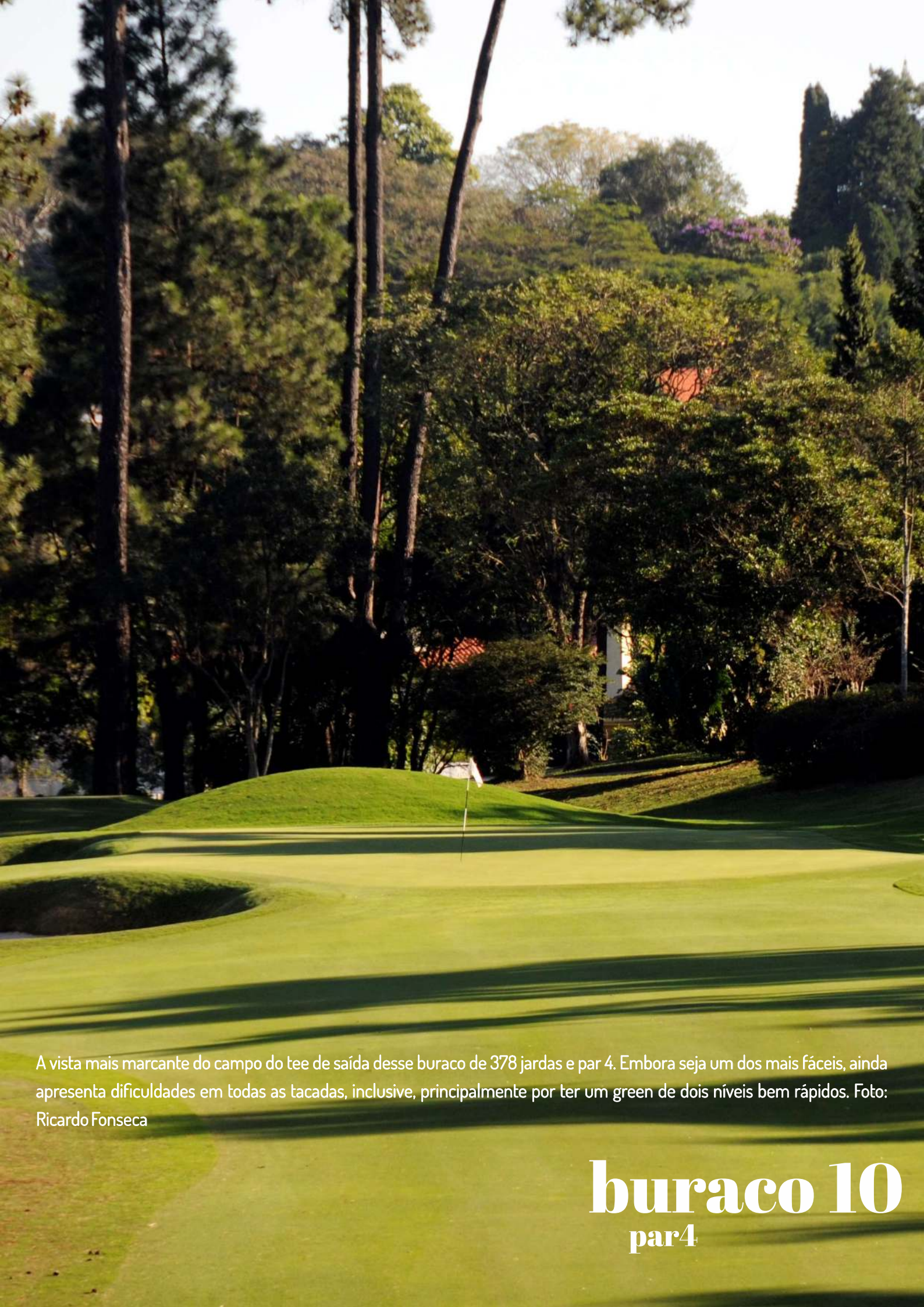
par3



Par 4 de 444 jardas em subida, com certeza é um dos mais difíceis devido a distância, green elevado e super rápido. O visual do tee com a sede atrás é inesquecível para o visitante, excelente buraco. Foto: Arquivo São Fernando Golf Club

buraco 9

par4



A vista mais marcante do campo do tee de saída desse buraco de 378 jardas e par 4. Embora seja um dos mais fáceis, ainda apresenta dificuldades em todas as tacadas, inclusive, principalmente por ter um green de dois níveis bem rápidos. Foto: Ricardo Fonseca

buraco 10

par4

Lindo par 4 de 399 jardas em descida, com árvores a esquerda, lago a direita, green pequeno e bem defendido por 2 bunkers. Excelente, um dos melhores do campo! Foto: Ricardo Fonseca



buraco 11

par4

Esse par 3 de 171 jardas é traiçoeiro. É um dos candidatos a ˜signature hole˜, mas são tantos desse nível em nosso campo que é quase impossível escolher só um. Pela qualidade, beleza e dificuldade leva o meu voto! Foto: Ricardo Fonseca



buraco 12

par3



Esse par 5 de 547 jardas é com certeza o buraco em que os profissionais têm mais chance de fazer um˝eagle˝, mas tenha cuidado porque tem árvores, lago, grass bunker, fora de campo e um green elevado e muito difícil. É um buraco perigoso. Foto: Arquivo São Fernando Golf Club

buraco 13

par5

Par 4 de 436 jardas. Esse, com certeza, é um espetáculo, candidato a melhor buraco do campo. Ligeiro dogleg para a esquerda do tee elevado com vista magnífica que dá para ver o lago à esquerda. Com uma ilha famosa, lago a direita que vai até o green que é o maior do campo, mas com posições de bandeira definidas. Foto: Arquivo São Fernando Golf Club



buraco 14

par4



Par 4 de 419 jardas. Talvez o mais perigoso do campo devido ao Rio Cotia que margeia todo o buraco e o lago à esquerda, que vai até o green super defendido e com uma posição de bandeira no lado esquerdo do green que é clássica. Foto: Ricardo Fonseca

buraco 15

par4

Do fundo do tee até o fundo do green esse par 3 de 249 jardas pode chegar até 270 jardas. É considerado um par 3 e meio, provavelmente o mais longo do Brasil, isso, sem contar o lago, green ondulado e três bunkers. Boa sorte! Foto: Ricardo Fonseca



buraco 16

par3

Esse buraco reto de tee elevado par 5 de 633. O famoso Belém-Brasília tem cross bunkers, lago, fora de campo, green estreito e longo. É um buraco de gente grande. Foto: Ricardo Fonseca



buraco 17

par5



Par 4 em subida de 319 jardas é o buraco com mais história do clube. Todos os grandes torneios brasileiros e internacionais foram decididos aqui, e não faltaram emoções, desde eagles a triple bogeys, é um verdadeiro anfiteatro, ótimo para o público!
Foto: Ricardo Fonseca

buraco 18

par4



Maria Fernanda Tembra
Dermatologista
Fundadora da Clínica Manoah

Skincare

★ ★ ★ ★ ★

Como devo me proteger do sol durante o jogo?

Se você joga golfe há algum tempo já percebeu o quanto é difícil se proteger corretamente do sol e certamente já teve seus dias de queimadura.

Isso é muito corriqueiro na prática de esportes de longa duração ao ar livre. Quase todo mundo esquece uma regra básica: reaplicar o filtro solar.

Sim dá um certo trabalho, sim é relativamente incômodo se besuntar durante o jogo e sim é difícil lembrar quando estamos concentrados em outra coisa mas é fundamental.

Vermelhidão na pele é sinônimo de dano celular e portanto aumento da chance de apresentar futuramente câncer e envelhecimento precoce da pele.

Então para você que ama jogar mas não sabe se cuidar aí vão algumas dicas:

1. Opte por filtros que contenha a palavra Esporte ou Alta resistência à água o ideal é optar por um produto com maior fixação, boa espalhabilidade e absorção. Além disso o o produto deve proteger contra as radiações UVA e UVB.

2. Fator de Proteção Solar (FPS) mínimo de 15 , lembrando que quanto menor o FPS maior a necessidade de reaplicação.

3. Aqui quantidade é sinônimo de eficácia. Capriche na camada. É preciso uma boa dose de filtro para termos a ação desejada (uma colher de chá de protetor solar no rosto, no pescoço e na cabeça. uma colher de chá de protetor para a parte da frente do tronco e outra para a parte de trás. uma colher de chá para cada braço, uma colher de chá para a parte da frente de cada perna e outra para a parte de trás de cada perna.)





4. Reaplicar o filtro solar a cada 2 horas (para esse fim pode usar o de spray que é mais fácil e prático de manejar durante o jogo).

5. Uso do filtro é obrigatório mesmo em dias nublados.

6. reforçar a proteção solar com o uso de bonés e roupas com proteção UV.

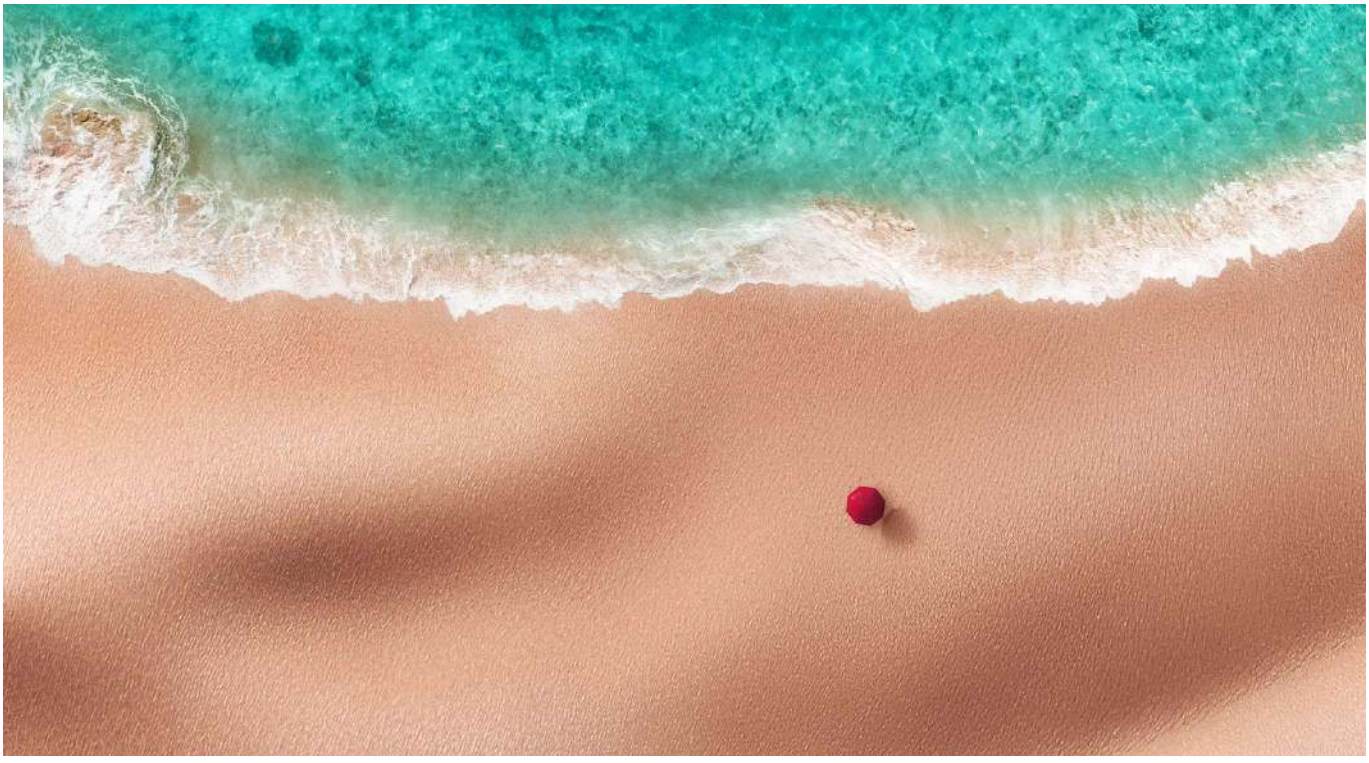
7. Não esquecer dos lábios. Há sticks labiais com FPS para esse fim.

8. Beber bastante líquido pois há perda significativa de água e de sais minerais durante a prática de atividade física, principalmente por meio do suor.

9. Limpar bem e hidratar a pele após o banho pois pele hidratada é sempre mais resistente.

Fora isso, faça uma visita anual à sua dermatologista para examinar as pintas.

E lembre-se da máxima: prevenir é sempre muito melhor que remediar.





Alexandre Holtz
Profissional de Golfe
Club Maker

Club Maker

★ ★ ★ ★ ★

Como na primeira edição foi falado da importância de se fazer o fitting para que o jogador tenha seus tacos ajustados para ele... Aprofundando um pouco mais, vamos falar de alguns ajustes e fatores considerados num fitting: lie (ângulo entre a base do taco e a vareta) comprimento, espessura do grip, flexibilidade da vareta, peso da vareta e material de grafite ou aço.

Para se fazer um fitting com mais qualidade o fitter deve levar em consideração fundamentos como: mira, alinhamento, posição da bola, distância da bola e posição das mãos no grip, com tudo isso "neutro" dentro da característica física de cada jogador teremos um resultado muito bom na escolha do equipamento, para que o desenvolvimento do swing seja mais rápido, com mais qualidade e consistência no impacto!

Na montagem de um taco feito por um club maker o resultado de todos esses fatores "colados juntos" determinará o Swingweight do equipamento (relação de peso entre a cabeça e o cabo do taco).

Grossura do grip: o mercado de hoje nos oferece várias espessuras como: undersize, standard, mid size e jumbo. Como cada grip tem espessura diferente, assim consequentemente existe também uma diferença de peso entre eles influenciando no swingweight e na montagem dos tacos.

Length (comprimento) também influencia muito no swingweight. Depois de montado o taco se cortamos a vareta em cima (but) ele ficará com a sensação de menos peso na cabeça, e se alongarmos ele ficará com a sensação de mais peso na cabeça, mudando sensivelmente o filling em relação à flexibilidade da vareta, ou seja, alterando seus expects originais, a não ser que você compense proporcionalmente com mais peso na cabeça do taco.



ANTONIO JACINTO CALEIRO PALMA

ADVOGADO * OAB-SP - 25.640 * 011 - 99638.0700

Direito empresarial · Sucessão · Familiar · Inventário



Holding · Imobiliário · Societário · Contratual

URBANO VITALINO
ADVOGADOS

Rua Tenerife 31 * Vila Olímpia * São Paulo * 04548 040 * antonio.palma@urbanovitalino.com.br

Setcomposition: para se ter uma ideia da importância do loft dos tacos segue a baixo um Setcomposition para HCP 20 em "média", lembrando que Drives, Woods e Híbridos de hoje tem regulagem que aumentam, diminuem, abrem e fecham a face do taco.

Drive-10,5 / 12
3 Wood-15
Hibrido-19 / 22
F4-21
5-24
6-28
7-32
8-36
9-40
PW-45
GW-50
SW-55
LW-60

Devido à diferença de comprimento de um taco para outro somado a diferença do ângulo loft, esses são fatores que influenciam no voo e na distância da bola (carry). Nos ferros, a variação é de aproximadamente 10 a 12 jardas de um taco para outro, por isso quando o loft não está regulado às vezes escutamos dizerem que "meu ferro 8 anda mais que meu ferro 7".

A variação de comprimento é maior entre o drive, woods e híbridos que a dos ferros, por isso a diferença de distâncias entre eles também e maior chegando a até 20 jardas.

Sendo assim, nota-se a importância de estarmos bem assessorados na compra dos nossos equipamentos.



Alexandre Holtz



Débora Toledo
Economista

O Recado do G-20 para o Brasil

G-20 (abreviatura para Grupo dos 20) é formado pelos ministros de finanças e chefes dos bancos centrais das 19 maiores economias mais a união européia, que, juntos, representam 90% do PIB mundial, 80% do comércio mundial e dois terços da população mundial.

O G-20 estuda, analisa e promove a discussão entre os países mais ricos e os emergentes sobre questões políticas relacionadas com a promoção da estabilidade financeira internacional e encaminha as questões que estão além das responsabilidades de cada País.

Neste fim de semana, líderes mundiais participaram da cúpula do grupo, organizada pela Arábia Saudita, e neste ano o debate foi acerca da união dos países integrantes para o combate da pandemia e sobre medidas de proteção ambiental.

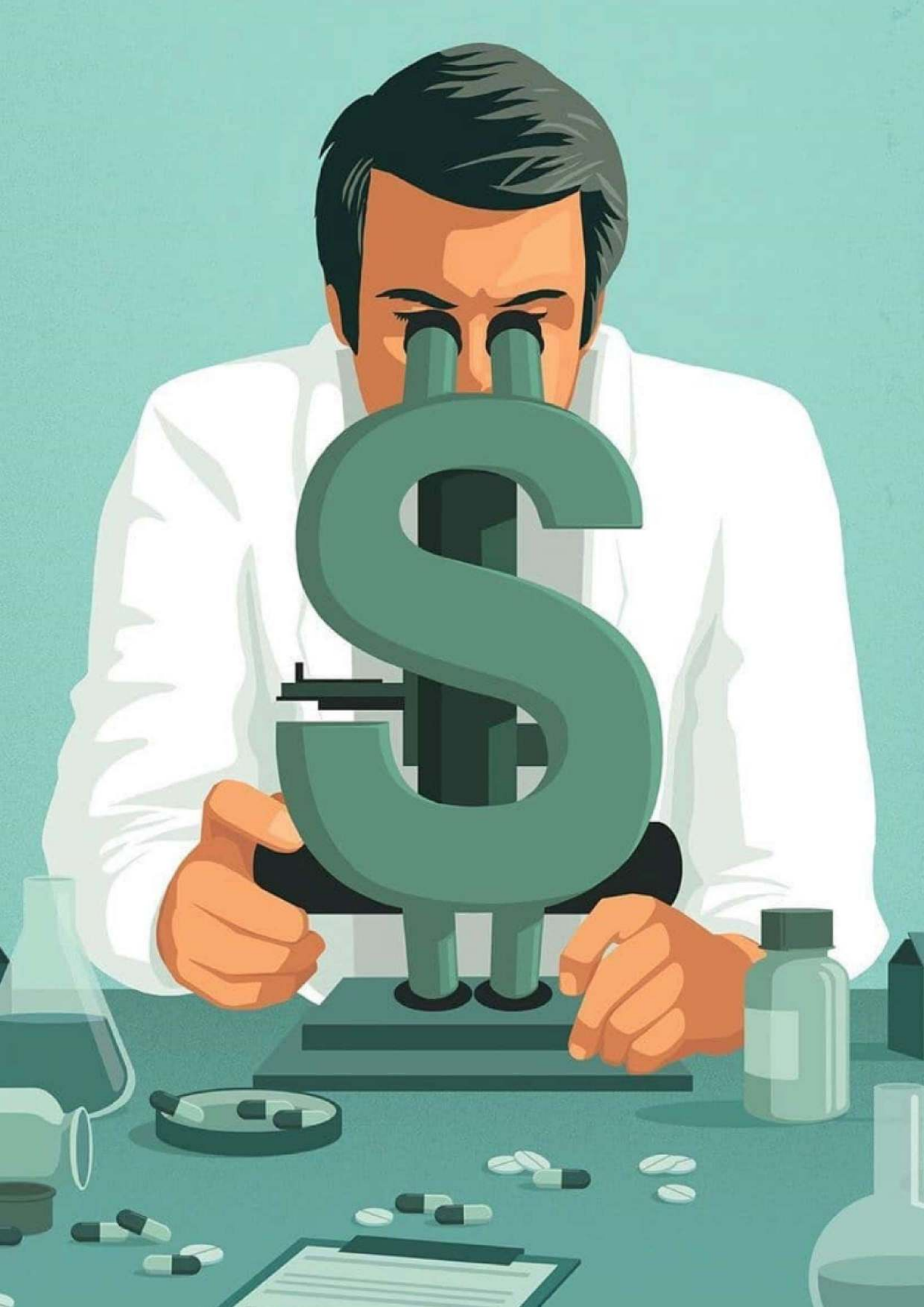
Pandemia e preocupação ambiental

Para o grupo, a pandemia revelou "as fraquezas profundas e generalizadas nos sistemas de saúde de todo o mundo" e em um documento publicado há o anúncio que durante a semana, o grupo se reunirá novamente para tratar de assuntos relacionados à pandemia, chamados de "desafios mais urgentes dos nossos tempos".

Neste documento publicado, os líderes do G-20 afirmam que injetaram mais de US$ 11 trilhões, cerca de R$ 60 trilhões, para proteger a economia, em escala global.

Outra declaração que merece nota é que os países devem buscar medidas que se atentem para "um futuro inclusivo, resiliente e sustentável para todos" e mencionaram que as questões ambientais entre "os desafios mais urgentes" da atualidade.





o Recado do G-20 para o Brasil

A liderança do G-20 menciona que está dirigindo uma "abordagem ambiciosa" para a economia de carbono circular, a fim de administrar emissões de gases que colaboram com o efeito estufa.

No que diz respeito a medicamentos e vacinas, o Grupo dos 20 prometeu "não poupar esforços para garantir o seu acesso acessível e equitativo para todas as pessoas, com os compromissos dos membros de incentivar a inovação", como também, "reconhecemos o papel da imunização extensiva como um bem público global".

Claramente a preocupação ambiental já foi uma sinalização do G-20 a Joe Biden que terão que trabalhar em torno de um Senado relutante, mas eles têm mais alcance internacional.

A equipe de Biden já afirmou para a Europa, para a China e para os grandes mercados emergentes - que apoiarão um plano do G-20 com quatro elementos básicos:

Uma expansão do alívio da dívida existente e apoio fiscal, com destaque para o aumento de US $1 trilhão;

Um compromisso político conjunto com os gastos expansionistas;

Compromissos firmes de meio ambiente para investimentos ligados a recuperação e meio ambiente;

E comércio global aberto e baseado em regras.

TRUMP

A Bloomberg descreveu a atuação de Trump no G-20 como o de quem estava tentando provar que um pato manco ainda pode quebrar coisas.

O presidente dos EUA não disse nada sobre o compartilhamento de vacinas fabricadas pelo País com outras nações. Mais tarde, ele disse a seus colegas que qualquer americano que desejasse a vacina poderá obtê-la, e destacou as produtoras norte-americanas Pfizer e Moderna, cujas ações estão na bolsa americana.

Trump elogiou a liderança norte-americana, reivindicando o crédito pelo que ele disse ser uma luta eficiente contra o vírus e sucesso em impulsionar a economia do País. Mas ele não disse nada sobre a concessão de acesso às vacinas norte-americanas para o resto do mundo.

Alívio da dívida

Das economias mais resilientes às mais frágeis, existe uma enorme incerteza. A produção global foi atingida por US $12 trilhões e a recuperação parece incerta.

O Federal Reserve dos EUA continua a agir como uma âncora global de fato, e o banco central da China tem um conjunto cada vez maior de superávits para investir.



o Recado do G-20 para o Brasil

No entanto, uma segunda rodada de financiamento de estímulo nos EUA permanece em dúvida e, em economias menores, as preocupações com dívidas e déficits já estão causando uma retração prematura.

Um novo relatório do FMI observa que em economias onde os saldos fiscais caíram mais de 10% do PIB este ano, eles devem melhorar em mais de 5% do PIB em 2021.

Os líderes do G-20 também reconheceram a falta de participação de bancos credores privados no plano de alívio da dívida do grupo, conhecido como Iniciativa de Suspensão do Serviço da Dívida, e os "encorajará fortemente" a se tornarem credores bilaterais oficiais, de acordo com o esboço do comunicado. Eles também planejam encorajar os bancos multilaterais de desenvolvimento a fazer mais para apoiar a iniciativa, que no mês passado foi estendida até junho.

Os governos reconheceram que devem se preocupar com as dívidas e facilitar o pagamento além da iniciativa podem ser necessários caso a caso, dada a escala da crise, analisar as "vulnerabilidades significativas da dívida e perspectiva de deterioração" em muitos países de baixa renda.

Na última década, a China e os credores comerciais privados se tornaram os maiores credores de países em desenvolvimento, muitos dos quais estão agora se recuperando da pandemia. A China é o maior credor oficial do mundo e devia quase 60% da dívida bilateral que as nações mais pobres deveriam pagar este ano.

Brasil no G-20

Neste domingo, segundo dia da conferência do G-20, o presidente Jair Bolsonaro defendeu a política ambiental brasileira e falou acerca da guerra de narrativas:

"O Brasil recebe ataques injustificados de outras nações e trabalharemos sempre para manter esse elevado nível de preservação".
Internacionalmente, também chamou atenção que no primeiro dia de encontro da cúpula, Bolsonaro fez referência ao assassinato de João Alberto, 40 anos, que foi espancado na noite de 19 de novembro.

Disse que, para ele, não existe "uma cor de pele melhor do que as outras" e afirmou ser daltônico por não fazer essa distinção de cores.

Também no sábado (23.nov), Bolsonaro twittou um vídeo da página oficial do G-20, em que se falava sobre a condução de medidas contra a pandemia no Brasil. Na gravação, o presidente declara que "o tempo vem provando que estávamos certos".

Debora Toledo



Dra. Rossana Quessa
Fisioterapeuta - UNESP
Consultório Fisioibirapuera

Prevenir x Curar

★ ★ ★ ★ ★

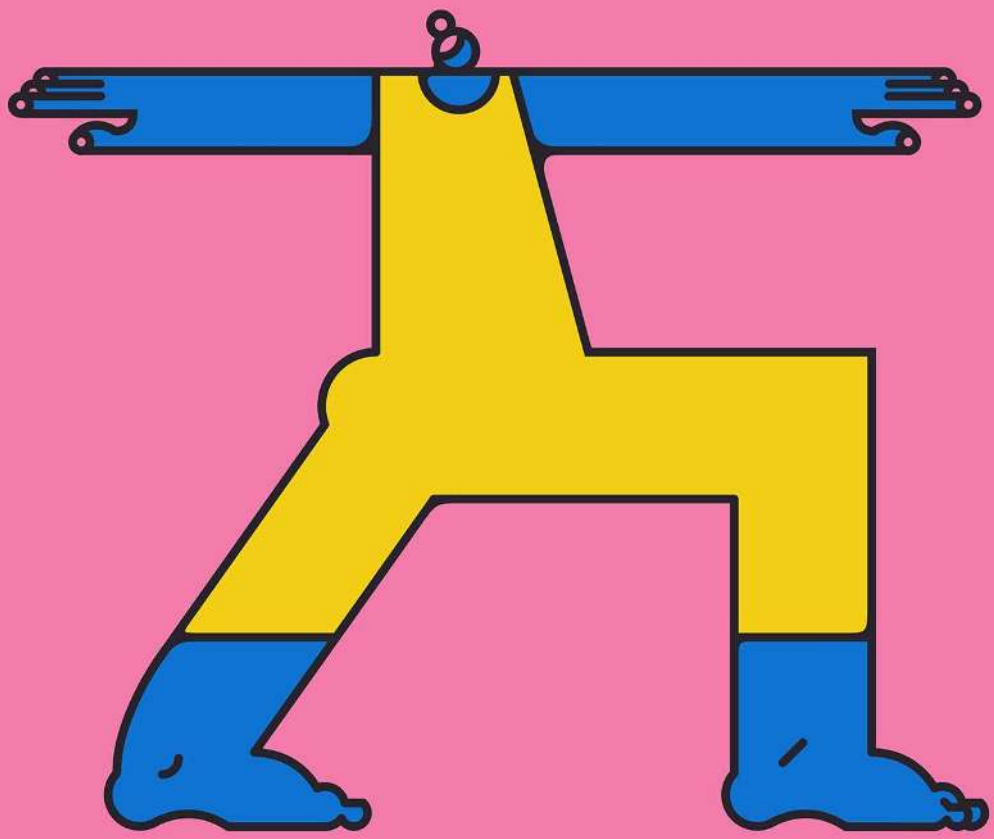
A dor na coluna lombar, também conhecida como lombalgia, ocorre na parte inferior da coluna vertebral e está entre as dores mais comuns na população. Afeta cerca de 540 milhões de pessoas e anualmente pode atingir 65% da população mundial.

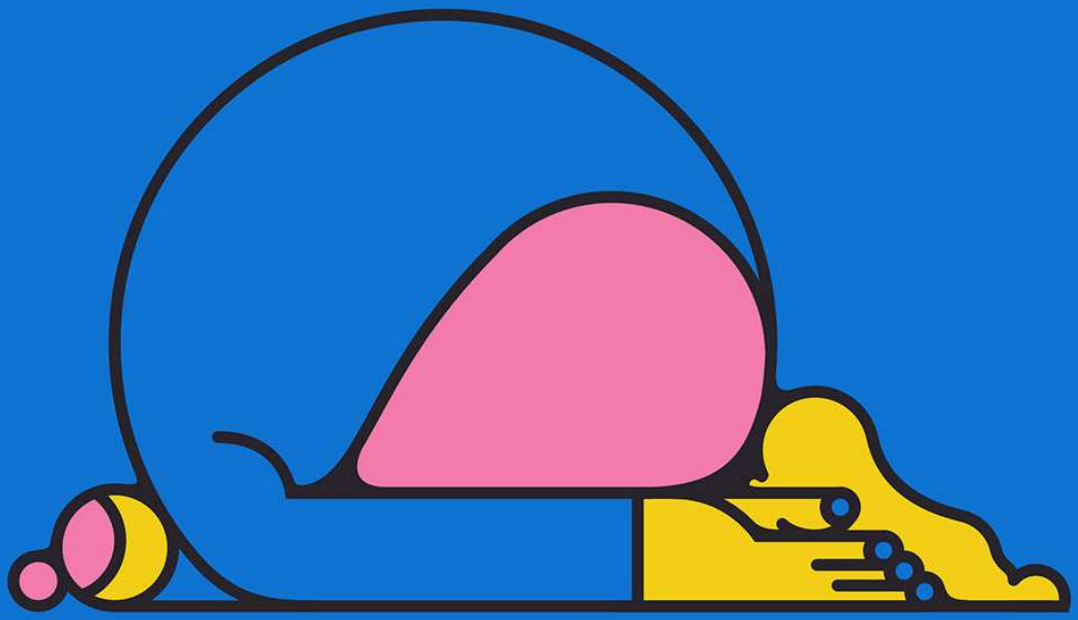
Entre as principais razões está na má postura, o sedentarismo, as posições incorretas no ambiente de trabalho, execução errada de exercícios, prática esportiva realizada de forma incorreta, doenças reumáticas, envelhecimento, e até fatores emocionais como tensão e estresse são relacionados.

No caso dos golfistas estima-se que 55 milhões dos praticantes da modalidade no mundo tenham lombalgia, sendo os homens os mais acometidos. Segundo a Titleist Performance Institute, 28,1 % dos jogadores de golfe lidam com a dor lombar após o jogo. Essa região da coluna é de longe a área mais afetada por lesões nos golfistas, sendo a responsável por 30% delas nos jogadores e é também um dos principais motivos de afastamento das competições.

Em virtude da biomecânica do swing, o qual engloba movimentos de compressão, torção e inclinação da coluna lombar, ela acaba sendo submetida a cargas equivalentes de até oito vezes o peso do corpo. Dado essa mecânica torcional, as lesões mais comuns são distensões musculares e hérniasdiscais.

Alguns estudos analisam a relação entre o swing moderno, no qual ocorre restrição de rotação do quadril enquanto se aumenta a rotação do tórax durante o backswing para aumentar a velocidade do taco no impacto, e o swing tradicional no qual ocorre uma menor dissociação entre lombar e tronco, e determinar qual movimento gera mais sobrecarga na coluna.





E assim poder criar alternativas de movimento do gesto esportivo para que o golfista possa reduzir as alterações na coluna.

A dor é o primeiro sinal de alerta! Muitos jogadores por não darem a devida importância para isso acabam se automedicando para jogar e assim, sobe efeito de medicamentos que mascaram a dor momentaneamente, acabam por agravar o quadro de lesão na região e quando o efeito medicamentoso passa a dor retorna com maior intensidade e maior agravamento da lesão.

Independentemente da duração da dor, o indicado é que ao surgirem os sintomas o jogador procure seu médico ou fisioterapeuta para avaliar a gravidade do problema e iniciar um tratamento. É de fundamental importância que o profissional que irá tratar o golfista, tenha conhecimento sobre a biomecânica do golfe e das forças que agem no swing para diagnosticar e gerenciar o vasto espectro de lesões relacionadas ao esporte.

Existem alguns hábitos e cuidados que podem ajudar a amenizar os efeitos da dor lombar. Entre eles está a mudança na posição para dormir, o tipo de colchão, cuidados ao agachar para colocar ou pegar a bolinha ou o tee do chão, cuidado com o peso das bolsas nas costas e o cuidado em escolher tacos e calçados adequados para si.

O principal objetivo do tratamento da dor lombar aguda é aliviar e melhorar a habilidade funcional, prevenir a recorrência e a cronicidade da dor.

Há uma variedade de intervenções terapêuticas disponíveis, tais como medicamentos, fisioterapia, reeducação postural, eletroterapia, laser, ultrassom e cinesioterapia, que ajudam na prevenção e alívio de dores lombares.



Rossana Quessa



Mado Guilger
Golfista

Buraco Pergunse

Cresci dentro de um campo de golfe.

Ainda menino aprendia técnicas, "macetes" e principalmente a conhecer as pessoas.

O golfe é um jogo muito competitivo, desafiador, e conforme a pessoa aprende, torna-se um vício, pois a cada dia existe a necessidade de superação.

Entre técnicas, paciência e muito suor, é um jogo que faz você partilhar muito do seu tempo.

E compartilhar essa experiência traz o melhor do golfe, que é o convívio.

Ao longo dos anos vi que o melhor do golfe é fazer amizades, contatos, o chamado networking.

Estou falando do tal "Buraco 19".

Depois de todos os buracos jogados, quando se sentam, comentam do dia, as conversas vão para todos os assuntos e daí se estabelece as amizades, parcerias, apresentações.

Entre uma cerveja e outra, grandes contatos são feitos.

Ao longo de minha vida vi amizades sólidas e parcerias serem erguidas devido ao golfe.

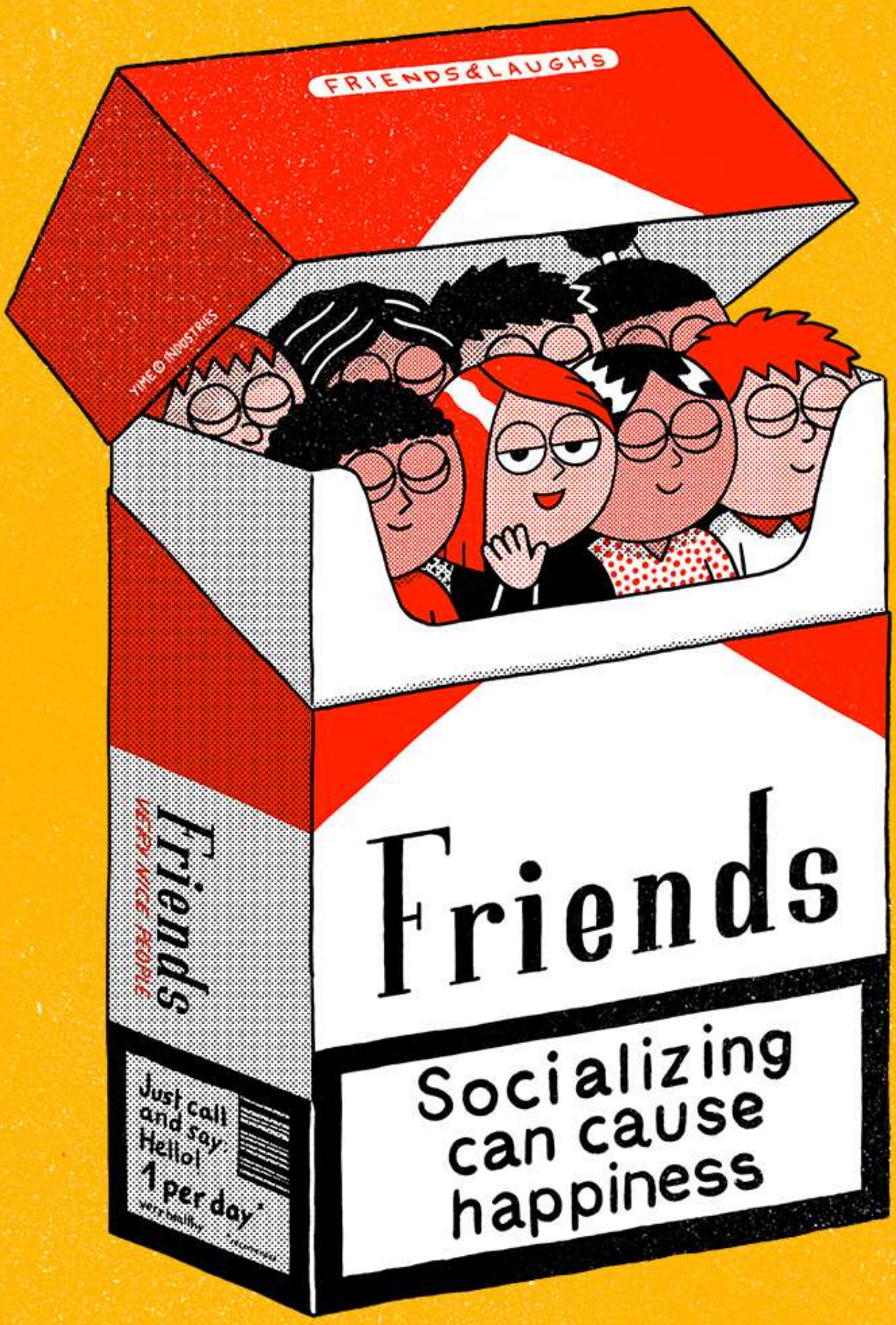
Eu mesmo me coloquei profissionalmente em algumas empresas por esses contatos.

E apresentei dezenas de amigos que estabeleceram parcerias profissionais importantes.

Muitos se tornaram importantes amigos, o que é fantástico!

O golfe é mágico por isso!!!!

★ ★ ★ ★ ★


FRIENDS&LAUGHS
YIME © INDUSTRIES
Friends
Just call and say Hello!
1 Per day*
Friends
Socializing can cause happiness

SOMOS UM ESCRITÓRIO CREDENCIADO, C0M VASTA EXPERIÊNCIA EM CONTRATOS BANCÁRIOS

ATUAMOS EM DEFESA DE SEUS DIREITOS PARA A REVISÃO DE JUROS ABUSIVOS, AÇÃO DE BUSCA E APREENSÃO DE VEÍCULOS E DEMAIS COBRANÇAS JUDICIAIS E EXTRAJUDICIAIS PROMOVIDAS PELAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS.



Entre em contato conosco para mais informações:

inovarecuperadoradecredito@outlook.com
11 97324 0432 / 11 99680 4786 / 11 4148 8723 ou 11 3406 3372
Estrada do Padre Inácio, 615, Centreville, CEP 06719-055, Cotia/SP

Tanto é verdade, que ao ser apresentado a uma pessoa, se ela comenta que é golfista, já dispensa apresentações, é como uma irmandade.

As portas se abrem, as conversas fluem e um novo jogo é marcado.

Afinal, nada mais estimulante que marcar um jogo com alguém que se acabou de conhecer e se diz golfista. Depois de um tempo, o handicap não faz mais diferença. O importante é a amizade feita, a brincadeira, a risada, a cumplicidade que se cria a cada jogo.

E com o tempo passando, o "Buraco 19" é o que encanta os jogadores. Não somente por se tratar de algo social, mas por se tornando um prazer que se integra na vida das pessoas.

Não tem nada mais gratificante do que saber que vai encontrar com aquelas pessoas que se identifica e poder trocar experiências de vida, abrir sua intimidade e partilhar boa parte de seu tempo. Uma verdadeira terapia.





Murilo Azevedo Pinto
Advogado, Sommelier profissional
Sócio fundador do Degusta Club

Harmonização Perfeita

★ ★ ★ ★ ★

O Brasil por tradição e clima tropical sempre foi muito consumidor de cerveja, aquela "trincando" de gelada. Comigo não foi diferente, sempre fui cervejeiro.

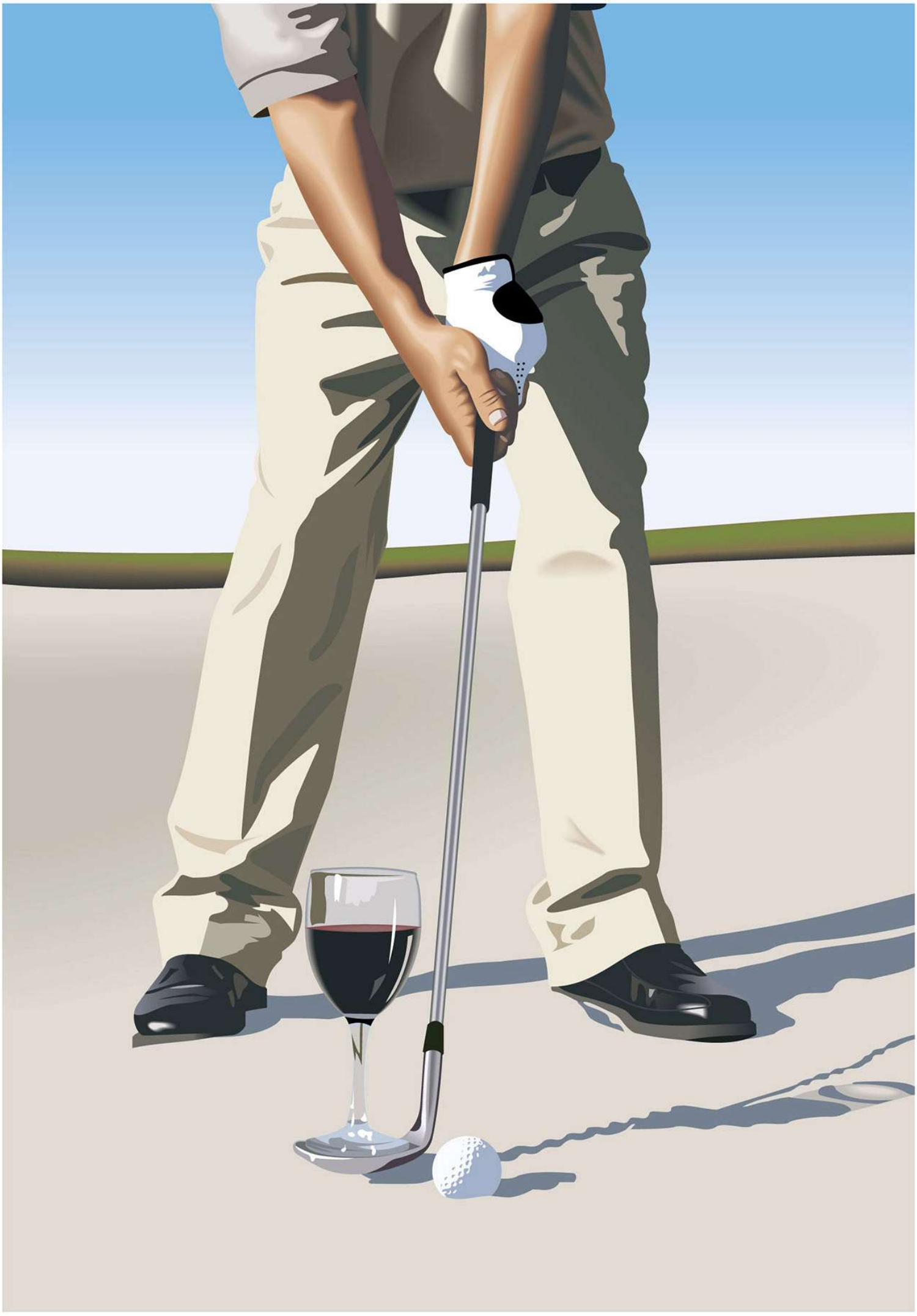
Mas quando ingressei no mundo do vinho e passei a estudar, compreender, visitar produtores mundo afora, degustar, escutei muito que o mundo do vinho era para esnobes! Ledo engano!

O vinho traz algumas regras básicas para que possamos usufruí-lo melhor, entre elas a temperatura, a conservação das garrafas, harmonização com a comida, mas nada que o torne uma bebida inacessível, muito pelo contrário, trata-se de uma bebida fácil de beber, vai bem em todas as horas, e também para todas as estações, isto é, você pode optar entre espumantes, brancos, rosés, tintos ou fortificados. Além disso existem garrafas para todos os gostos e bolsos, pois o melhor vinho não é o mais caro, mas sim aquele que reúne amigos ao redor de uma mesa.

Já no esporte não é diferente, afinal, somos o "País do futebol" ou "A Pátria de chuteiras" como definia Nelson Rodrigues. Desde criança somos ligados ao futebol, na escola, na rua, na tv, enfim.. mas e o golfe?! Pois é, sofri esse "bullying" quando ingressei no golfe também! Quantas vezes escutei dos amigos assim: "Ah! Golfe é esporte de rico" ou então "Golfe é jogo de esnobe" ou ainda "Golfe é esporte de véio",

Ah não, aí já é demais!

Outra frase que já cansei de ouvir é: "Não vejo emoção no golfe!". Gente, por favor!! Não estou aqui para convencer ninguém a ingressar no mundo do vinho, nem no golfe, mas saibam que, hoje, me arrependo em não ter apostado tanto no vinho como no golfe há muito mais tempo. É sério!!



Degusta Club

DESDE 2014

UM CLUBE DE VINHOS EXCLUSIVO, ASSIM COMO VOCÊ!

Você receberá todo mês, 3 rótulos cuidadosamente escolhidos e selecionados por nosso sommelier, Murilo Azevedo (Sommelier internacional certificado pela ASI – Associaton de La Sommellerie Internationale e graduado pela Wine & Spirits Education Trust London Level 3 Advanced Certificate), enviados com suas respectivas fichas técnicas, embalados e entregues no conforto da sua casa, por um preço justo e com vantagens que só associados Degusta Club tem.

CONHEÇA NOSSOS PLANOS

RESERVA | Gran Reserva | TOP | Ícones

Vinhos Exclusivos | Degustações e Confrarias | Desconto em Vinhos | Cursos Temáticos

Brinde exclusivo para leitores da revista

Assine on-line **www.degustaclub.com.br**

Harmonização Perfeita

O golfe é um esporte muito difícil, considerado o mais difícil do mundo, mas ao mesmo tempo um dos mais praticados também!! No início é terrível, depois vai piorando. Brincadeira a parte, com o tempo, quando você acerta uma tacada, ouve aquele barulho do contato do taco somado ao vôo da bola cortando o vento e com um final positivo. Ahhhh juro, bota emoção nisso! É uma loucura! É viciante, é incrível, é satisfatório, e é sim emocionante!!

E o vinho a mesma coisa. Você começa bebendo despretensiosamente. Acha que está traindo a "loira gelada", mas quando você começa a perceber a diferença das uvas, dos métodos de vinificação, do terroir, dos países, dos blends, das harmonizações, putz, aí você descobre que ingressou em um caminho sem volta!! Assim como no golfe!!

Outra relação do vinho com o golfe é na formação do caráter. O golfe é um esporte em que não existe árbitro, pois muitas vezes você estará jogando entre amigos e você é o juiz do seu jogo. Não existe adversário, pois você torce para que o seu rival acerte uma boa bola. Além de jogar contra você mesmo!! É um esporte de precisão, de paciência, de educação.

No caso do vinho, é uma bebida que reune família, que te faz amigos, que te conta história, que te ensina geografia, que te faz mais humilde, mais gentil, mais polido.

Enfim, não quero aqui entrar a fundo nos temas do vinho e do golfe, ficar falando de regras, de serviço, de aromas, de termos, justamente para tentar dismistificá-los. Mas saibam que o vinho e o golfe formam uma harmonização pefeita. Não deixem de experimentá-los, pois tanto o vinho como o golfe vão te fazer um bem danado para a saúde, para a alma e vão te fazer um ser humano muito melhor. Viva!!!

"O golfe engana por sua simplicidade. Satisfaz a alma e frustra a inteligência. É gratificante e enervante e é sem dúvida o maior esporte já inventado pelo homem." Arnold Palmer

"A água separa as pessoas do mundo. O vinho as une, e faz de cada refeição uma ocasião, cada mesa mais elegante, cada dia mais civilizadc



Murilo Azevedo Pinto



Marco Antonio Manhaes Rodrigues
Jornalista
Narrador Esportivo

Voando na Lama

São quatro majors no ano, US Open, The Open e o The Masters e PGA Championship, de todos o Masters, que tradicionalmente começa sempre na 1ª semana completa de abril, é o mais charmoso e ambicionado de todos, com a primavera colorindo, com suas flores, o campo mais misterioso e desejado do mundo. Pouco mais de 90 jogadores participam deste evento por convite e desde 1934 criado por Bob Jones e Cliff Roberts, como Augusta National Invitational, só não foi jogado em 1943, 44 e 45 por conta da 2ª guerra e, este ano pela primeira vez acontece no outono.

Mas não é do torneio deste ano que eu quero falar e sim de 2001, ano que choveu muito desde o 1º dia de treino a ponto da diretoria do clube proibir a entrada do público.

Na quarta-feira, o terceiro dia de treinos, aconteceu o tradicional "Par 3 Contest", disputado pela maioria dos jogadores que usam seus filhos e netos como caddies, uma linda festa no Campo de Par 3 de 9 buracos.

Por conta dos milhares de torcedores (que o clube chama carinhosamente de Patrons) todo o entorno deste pequeno campo é interditado para acomodar a todos. Por isso criavam outra rota para que os jornalistas e voluntários se deslocassem da área reservada aos enormes carros das TVs com seus transmissores e estúdios. Como ficava a uma distância de aproximadamente 1,5km do campo de jogo e do club house, as emissoras estrangeiras, entre elas a ESPN Internacional, usávamos um carrinho de golfe de três fileiras com espaço para o motorista, um passageiro na frente, dois no meio e dois no terceiro banco.

Como política de boa vizinhança o clube convidava um grupo de alunos do Middle e High School das cidades no entorno para serem voluntários. Uma delas estava dirigindo exatamente o carrinho de golfe que usávamos para subir ao campo.

★ ★ ★ ★ ★





Voando na Lama

Eu estava no banco do meio ao lado de meu parceiro de transmissão Dom Eudes de Orleans e Bragança e atrás do meu comentarista Jacob Kreimer. No momento que o carrinho estava de saída veio correndo um jornalista Australiano e sentou no meu banco apertando Dom Eudes contra mim. Na verdade a menina que dirigia o carro é que não poderia estar no volante, pois pela lei da Georgia, até para carros de golfe o motorista tem que ter mais que 16 anos e ser habilitado. Ela também não teve coragem de impedir que um terceiro passageiro se sentasse em um espaço previamente determinado para dois.

Resultado de toda história, o carrinho saiu e foi aumentando a velocidade, chovia bastante e a estrada com lama... **na segunda curva a esquerda eu não consegui me segurar e fui arremessado do carro pelo menos uns 50 metros morro abaixo.** A consequência foi o corpo todo arranhado, toda minha roupa rasgada, óculos desaparecido no meio da folhagem e lama e um relógio bem caro totalmente arranhado, corrente rompida e vidro quebrado.

Imediatamente veio um dos membros do clube que assistiu a tudo apavorado, com medo de um processo milionário, me transportou para uma clínica ao lado do clube onde fui radiografado, examinado, tratado de todos os ferimentos e liberado para um banho, pois tinha lama até nas orelhas. Me trouxeram roupas novas, cuecas, meias, calça, camisa, jaqueta e até um sapato novo de golfe. Sai do clube todo elegante vestido com a grife do masters, num carro de um diretor do clube direto para o shopping center onde um funcionário do clube me comprou um óculos no 1Hour Craftlens e um Rolex novo em folha.

Muitos depois me perguntaram se eu tinha levado vantagem e eu sinceramente creio que não, pois sofri dores musculares por umas três semanas, e não joguei no campo na segunda-feira , quando alguns jornalistas são sorteados para esta grande honra. Não conseguia nem fazer um putt, quanto mais um swing com o driver.

Pelo menos fiquei famoso até 2009, quando transmitimos o evento no local, sempre havia alguém de algum lugar do mundo que perguntava se era eu o jornalista catapultado por um carrinho de golfe!



Juracy Barros
Idealizadora e coordenadora
do Projeto Golfe Adaptado Brasil

Disabled Golf for World

★ ★ ★ ★ ★

O trabalho e a dedicação para oportunizar pessoas com deficiência o acesso ao Golfe, está dando frutos e se concretizando.

O expressivo crescimento de adeptos e o desenvolvimento do Golfe adaptado está cada vez mais evidente ao redor do mundo. Vale ressaltar a observação que o esporte golfe adaptado, encontra mais projeção em países com históricos de guerra, onde seus veteranos praticantes, já bem organizados, possuem calendários de torneios nacionais. Em 2014 na Europa a EDGA (European Disabled Golf Association), criou um ranking independente de golfistas com deficiência, incentivando, organizando e aumentando cada vez mais o número de praticantes por toda Europa. Recentemente em 2019, foi criado o ranking mundial para golfistas com deficiência (WR4GD), como objetivo de unir todo no esporte Mundial.

A EDGA afiliou-se a R&A e a USGA, que tomaram a frente e assumiram o comando do ranking mundial de golfistas com deficiência. Em 2019 jogadores de 32 países competiram em 43 torneios, disputados em 18 países. As classificações são divididas em Gross, Net e Stableford para homens e mulheres, de acordo com o handicap dos para golfista. Já possuímos os melhores jogadores ranqueados do mundo para golfista.

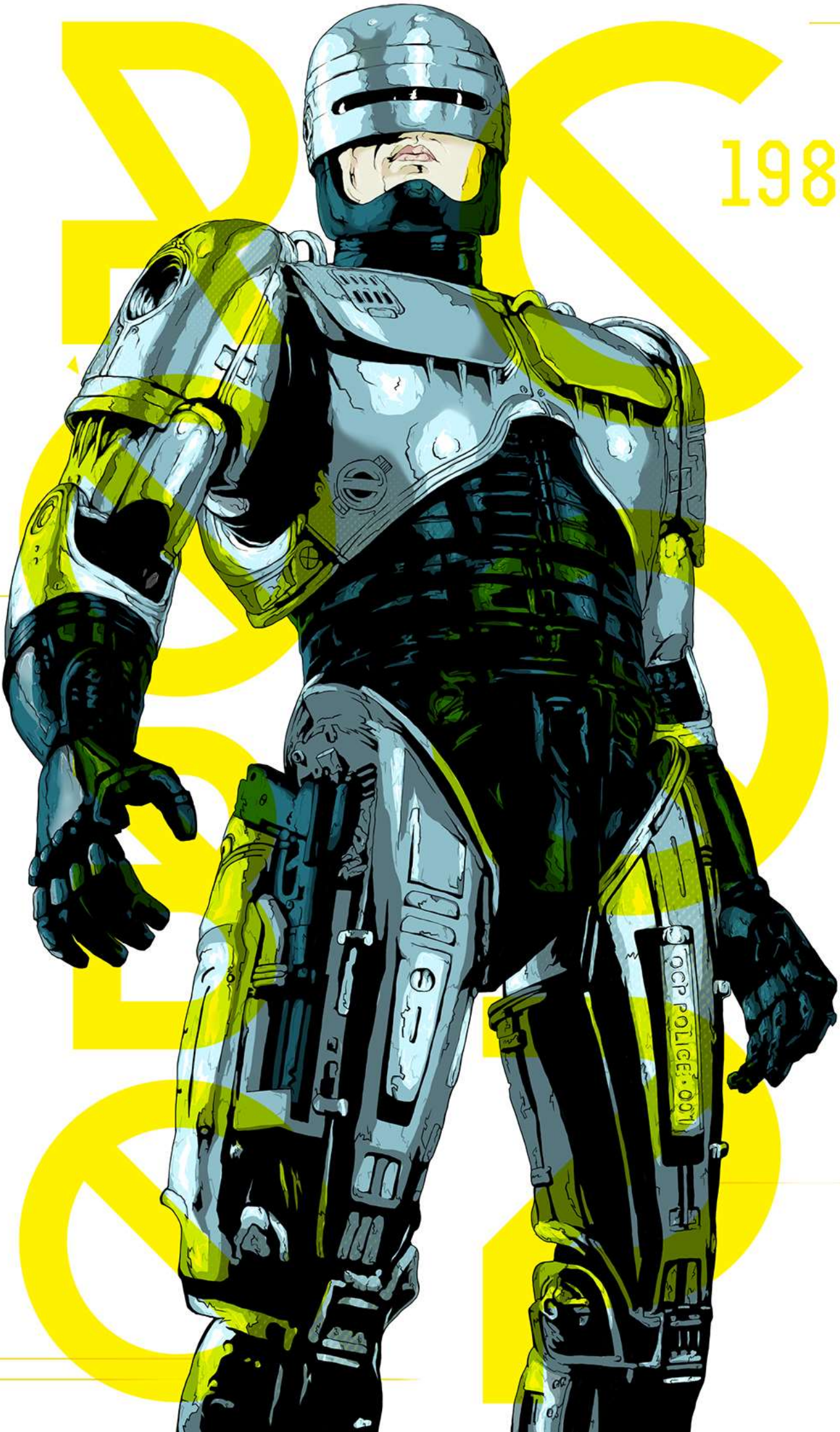
"Brasil"

Aqui no Brasil desde 2011, já acontece um movimento pro golfe adaptado. O Projeto Golfe Adaptado Brasil, foi idealizado com o objetivo de oportunizar, desenvolver e fomentar o esporte entre pessoas com deficiência, criando possibilidades de inclusão e ferramentas para um processo reflexivo de possibilidades nos campos de golfe brasileiro.
Durante estes nove anos de luta, algumas conquistas foram alcançadas, apesar de toda dificuldade peculiar, própria do esporte brasileiro.




IV DISABLED
Golf Cup


IV DISABLED
Golf Cup


1987
OCP POLICE 001

Disabled Golf for World

Realizamos aulas regulares de golfe adaptado, torneios inclusivos com participação de PCD's, amadores caminhantes e profissionais, curso de capacitação profissional no Centro Paraolímpico Brasileiro, realizamos visitas em diversos campos de golfe, levando informação e integração aos para golfistas.

Participação em um torneio internacional (Espanha/Palma de Mallorca) vale ressaltar que na ocasião éramos a maior delegação entre 21 países, esta viagem viabilizou a chegada de mais duas cadeiras Paragolfers no Brasil, onde atualmente existem seis cadeiras.

Importante colocar em destaque o profissional de golfe para evolução do esporte. Em São José dos Campos (AESJ) não alcançaríamos os resultados sem a dedicação e profissionalismo do Pro Wanderley Garcia com seu brilhante trabalho com os cadeirantes.

No campo do Japy, temos Juscelino Teixeira com seu maravilhoso "Projeto Golf For All", e já começam a crescer muitos outros.

2021 Pro Para Tour

Para impulsionar este crescimento, apoiando e levando muita informação, o Projeto Golfe Adaptado Brasil e Golf Pro Tour, firmaram uma parceria para 2021. Um tour de quatro torneios com os melhores profissionais do ranking.

Estaremos trabalhando nos próximos meses para organizar estes torneios que prometem ser um divisor de águas no golfe adaptado brasileiro.

Torneio de duplas composto por um profissional de golfe e um paratleta em campos de 18 buracos disputando prêmios de bolsa atleta e troféus, clinica de golfe, palestra com certificação e muitos brindes.

"Gostaria de agradecer o fundamental e importantíssimos apoio da FPG (Federação Paulista de Golfe) e a AESG (Associação Esportiva São Jose) por estes anos todos. Esperamos poder ampliar estes laços e continuar levando saúde, bem estar e qualidade de vida, através do golfe para muitos PCD's em vários campos de golfe e instituições do Brasil".

* fotos: Alexandre Mazei

Juracy Barros



Thomaz Guilherme Albornoz Neves
É poeta.
Autor de "Golfe. Um diário de treino", ed. Movimento, 2018.

Glossário do Golfe

★ ★ ★ ★ ★

swing

O verbete diz que o swing é a ação através da qual o jogador bate na bola com o taco de golfe. Acrescenta que o movimento é complexo, mecânico e que envolve o corpo inteiro. Sim, tudo bem, é mecânico. Mas só até ali.

Sempre que penso na técnica do swing me vem a frase que Wild Bill Mehlhorn (1898-1989) dizia aos seus discípulos: **the art of golf is learning to do nothing** (a arte do golfe é aprender a não fazer nada). E para ilustrá-la pedia ao aluno que trocasse o taco pela foice e cortasse um tufo de rough ao lado da zona de treino. Ao movimento natural da gadanha, que obriga acelerar antes do contato para ceifar o pasto, Wild Bill perguntava em que o golfista tinha pensado para fazer aquele arco.

– Ora, em... nada.

Zen, o velho Wild, não é mesmo?

Apesar do pragmatismo deste campeão americano dos anos 20, a realidade é que é ilimitado, infinito, o que cabe no segundo e meio de um swing de golfe. Desde uma perspectiva externa e resumida, um swing contém a rotina para a tacada, o amague, a parada na bola, a tirada e a subida do taco, o topo, a volta do taco, o impacto, a descarga da potência e o final do arco. A isto some-se o plano do swing, o tempo e o ritmo do pêndulo. Já desde a perspectiva interna, o controle emocional, o foco, a zona, o planejamento de jogo também influenciam diretamente na execução do movimento e fazem parte dele. Como o espírito faz parte do corpo.

Todo jogador que passa horas no driving-range acaba por ter os seus próprios pensamentos sobre o swing de golfe. Seguem algumas notas retiradas ao acaso de um diário de treino escrito no Campestre de Livramento, fronteira com Uruguai.





Glossário do Golfe

. Ao armar cada stance o golfista entra numa dimensão do tamanho do arco do swing. Uma redoma.

. O giro feito pelo taco ao redor do corpo abarca o céu por onde voa a bola. O swing abarca o alvo.

. O olho físico está na bola, o olho mental está no voo da bola à bandeira.

. Treinar bater com a imagem da bola voando na mente.

. No rastro da bola voando o silêncio se fecha, volta a ser inteiro.

. O olhar no swing não pertence ao pensamento nem ao corpo. Pertence ao movimento.

. O swing de golfe é feito de falsas sensações e reações involuntárias. Só o voo da bola diz a verdade.

. Repetir o movimento bola após bola. É o corpo quem recorda algo que o golfista nunca soube.

. O que se aprende sem saber, nos primeiros anos de golfe, é o interior do swing. Talvez por isso seja tão difícil aprender já maduro. Há dimensões do jogo que não se aprende sabendo.

. O swing é aéreo até que o contato o materializa. E o corpo do golfista, ao receber também o impacto que projeta a bola no espaço, se recarrega a cada tacada bem feita.

. É o impacto que deixa a mente em branco durante o voo da bola.

. Na tacada perfeita um vislumbre passa sem ser visto. E o golfista sente que compreende.

. Ao executar a tacada deve-se estar comprometido com o movimento e, ao mesmo tempo, indiferente ao seu resultado.



. Nunca guiar a direção do taco na zona de contato. O segredo está em bater na bola apesar de si mesmo.

. Algo na fluidez, nessa sintonia finíssima que afia a precisão do golpe, tem a ver com entregá-lo à própria sorte.

. Sentir no swing a sombra da tacada.

. De toureiro, o finish de toureiro.

. Enquanto a bola voa, o mundo parece parado.

. A bola ainda no ar e o aroma da terra molhada que levanta do divot.

. Se a tacada é perfeita, não a sinto minha. O erro sim, é sempre meu.

(...)

E por aí vai.

Hogan dizia que todo golfista em busca da perfeição deve lutar contra a sua inclinação natural e fazer simplesmente o contrário do que sinta que deve fazer. Que talvez assim consiga aproximar-se do movimento ideal. Essa aparente contradição traduz, em certa medida, a profundidade desse gesto tão pessoal. **O certo é que não há um único movimento correto para bater na bola.** E cada um, do iniciante ao profissional, procura dominar a volátil verdade do swing de golfe. Mas ela foge.

Agradecimentos

A primeira edição da revista realmente surpreendeu minhas expectativas.

Com circulação em mais de 25 países, recebemos diversas mensagens e ligações do Brasil a fora, elogiando a obra, até mesmo da crítica. Isso é prova de um trabalho muito bem feito em equipe, acima de tudo com muito amor.

Meus sinceros agradecimentos e meu muito obrigado a equipe da revista ao Jairo Grinberg responsável pela diagramação, um trabalho incrível e sensacional, parabéns, Gleicy de Paula jornalista pela supervisão da revista obrigado por todos os ensinamentos.

Agradeço aos colunistas, que se dedicaram em seus artigos, agregando valor aos leitores, pelo comprometimento e dedicação para redigir os seus artigos.

Aos anunciantes que acreditam e patrocinam, pois sem o apoio de vocês não seria possível manter este projeto.

Não saberemos o futuro e destino desta proposta, há certas dúvidas sobre sua continuidade, mas particularmente sou feliz e realizado por ter dado início a um projeto que obteve sucesso inicial absolutamente indiscutível, que agrega valores às pessoas e todos envolvidos, desde leitores e anunciantes.

Apenas o tempo irá dizer, mas independentemente de qualquer coisa, durante este período até hoje obtive muito aprendizado e conhecimento, isso é o importante e que levarei para a vida.

Obrigado a todos

Marcelo Monteiro


thank you

Edição.02
Dezembro 2020

★ ★ ★ ★ ★

www.golfprotour.com.br

Golf ProTour Magazine